



rede  
ver a cidade

# RELATÓRIO ANUAL INDICADORES 2019

## FLORIANÓPOLIS

.....

REDE DE MONITORAMENTO  
CIDADÃO DE FLORIANÓPOLIS







# RELATÓRIO DOS INDICADORES FLORIANÓPOLIS

2019

## Organizações Associadas da RMC Florianópolis



## Parceiros





# 01

## APRESENTAÇÃO

Foto: Deise Luciane Cristofoli  
10ª Maratona Fotográfica de Florianópolis, 2004.  
Prêmio Categoria Digital – 2º lugar  
Acervo: FCFFC



O Relatório Anual de Progresso dos Indicadores (RAPI) é resultado de um processo de coleta e análise de indicadores de sustentabilidade urbana, que se iniciou em abril deste ano e levou cerca de oito meses para ser concluído. Esse trabalho foi antecedido por uma etapa de estruturação dos instrumentos e métodos a serem utilizados, a qual ocorreu de fevereiro a março deste ano.

O documento dá visibilidade a um conjunto mínimo de 132 indicadores-base da metodologia do Programa Cidades Emergentes e Sustentáveis (CES), do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), bem como a indicadores locais, definidos pelas Redes de Monitoramento Cidadão (Rede Ver A Cidade) como importantes a serem monitorados. Estes dados, semaforizados, refletem a situação da cidade em temas que impactam diretamente na sua sustentabilidade e na qualidade de vida de seus moradores, como saneamento básico, mobilidade, segurança e mudanças climáticas.

Este Relatório Anual de Progresso dos Indicadores (RAPI) é fruto de um trabalho coletivo que envolveu diferentes organizações. O processo de coleta dos indicadores junto ao poder público, sua sistematização e análise, foi conduzido pelo Grupo Estratégico de Monitoramento (GE) de cada Rede Ver A Cidade, em parceria com o Grupo Estratégico de Inteligência e sob a coordenação da Comissão Executiva local. No caso de Florianópolis, composta pela Associação FloripAmanhã, Universidade Federal de Santa Catarina e RIC TV Record. O trabalho englobou, em linhas gerais, a reavaliação dos indicadores locais a coletar, solicitação de dados e *follow-up*, bem como tabulação dos resultados coletados, verificação da consistência dos indicadores relatados e elaboração

de recomendações. Os detalhes metodológicos para a elaboração do RAPI estão apresentados a seguir, em “Metodologia”.

Trata-se de um documento técnico, que não tem como foco a análise da evolução ou involução dos indicadores. Neste bojo, nota-se a consolidação da Rede de Monitoramento Cidadão (Rede Ver A Cidade) como uma organização, independente e apartidária, criada com o objetivo de acompanhar, de forma técnica e imparcial, o desempenho da cidade em questões que impactam sua sustentabilidade e a qualidade de vida de seus cidadãos.

## Contexto

O Relatório Anual de Progresso dos Indicadores integra o arcabouço instrumental de todas as Redes de Monitoramento Cidadão (Rede Ver A Cidade) presentes no país, o qual é sistematizado em três exercícios: 1) Análise de Progresso dos Indicadores; 2) realização da Pesquisa de Opinião Pública e 3) Avaliação de Políticas Públicas, Plano de Ação Sustentável e outras iniciativas. Tais exercícios visam subsidiar o monitoramento e a avaliação da evolução, ou não, das cidades, em busca de sua sustentabilidade de forma periódica, sistemática, técnica, imparcial e colaborativa.

Na Análise de Progresso dos Indicadores, as Redes de Monitoramento Cidadão (Rede Ver A Cidade) coletam e acompanham indicadores-base, comuns a todas as cidades e advindos da metodologia CES, além dos indicadores específicos por cidade, determinados pelas próprias RMCs locais. Resulta deste exercício, o presente Relatório de Análise e Progresso dos Indicadores (RAPI).

A Pesquisa de Opinião Pública (POP), por sua vez, visa identificar como os moradores percebem o avanço, ou não, do desenvolvimento sustentável da cidade, e quais os temas consideram mais importantes para o futuro de onde moram. O resultado deste exercício é o Relatório da Pesquisa de Opinião Pública (POP), a ser realizado a cada dois anos. Tanto os indicadores presentes no RAPI, quanto os resultados da Pesquisa de Opinião Pública, são comparáveis ao longo do tempo e entre cidades brasileiras e outras latino-americanas e caribenhas, uma vez que os indicadores-base e o questionário da POP são padronizados pela metodologia Cidades Emergentes e Sustentáveis do BID.

O terceiro exercício foca na avaliação das políticas públicas e dos Planos de Ação Sustentáveis de cada cidade, quando houver. As políticas públicas são avaliadas a partir de seus processos e resultados e tendo

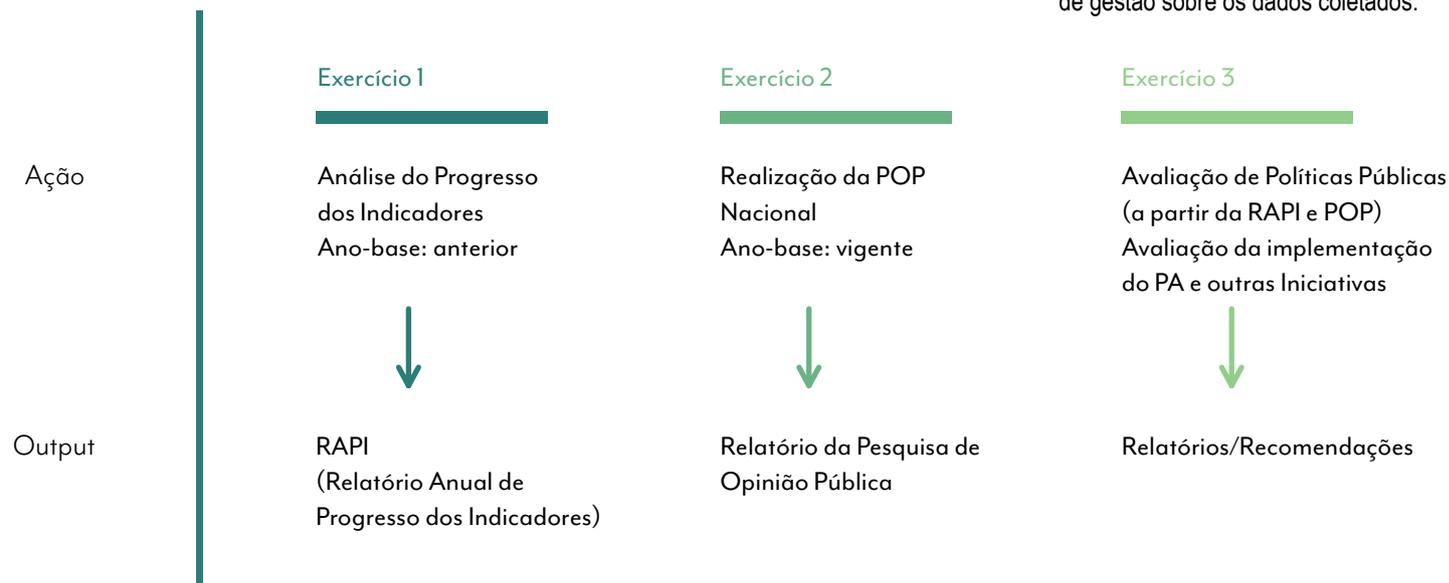
como base os resultados da coleta de indicadores objetivos (apresentados no RAPI) e subjetivos (apresentados no relatório da POP). Podem ser realizadas pesquisas qualitativas, comparações, correspondências e análises com o Plano Diretor da cidade, o Plano Plurianual (PPA), o Plano de Metas, atividades legislativas e o orçamento municipal, por exemplo.

Ao integrar o arcabouço instrumental das Redes de Monitoramento Cidadão (Redes Ver A Cidade), a Análise de Progresso dos Indicadores apresenta-se como importante ferramenta para que os cidadãos abordem as questões urbanas a partir do real conhecimento de dados confiáveis e atualizados, e não a partir de perspectivas subjetivas. Além disso, a medida em que o cidadão se apropria de informações sobre seu território, o debate político se torna mais rico, mais participativo e com melhores resultados para toda a população.

## Objetivos

O objetivo geral da Análise de Progresso dos Indicadores é auxiliar governo e sociedade a estabelecerem e seguirem prioridades claras e mensuráveis para o desenvolvimento sustentável das cidades e contribuir para a avaliação das políticas públicas urbanas, a partir de uma visão técnica, objetiva e metodologicamente embasada.

Ademais, busca-se comparar os indicadores ao longo do tempo e entre cidades brasileiras, latino-americanas e caribenhas, identificar os principais problemas da cidade e ampliar a participação social e o debate público qualificado em torno dos avanços e desafios da cidade. Para alcançar esses objetivos, este documento traz não só os indicadores em si, mas também recomendações às fontes que forneceram os dados, para que estas possam aprimorar suas metodologias de gestão sobre os dados coletados.

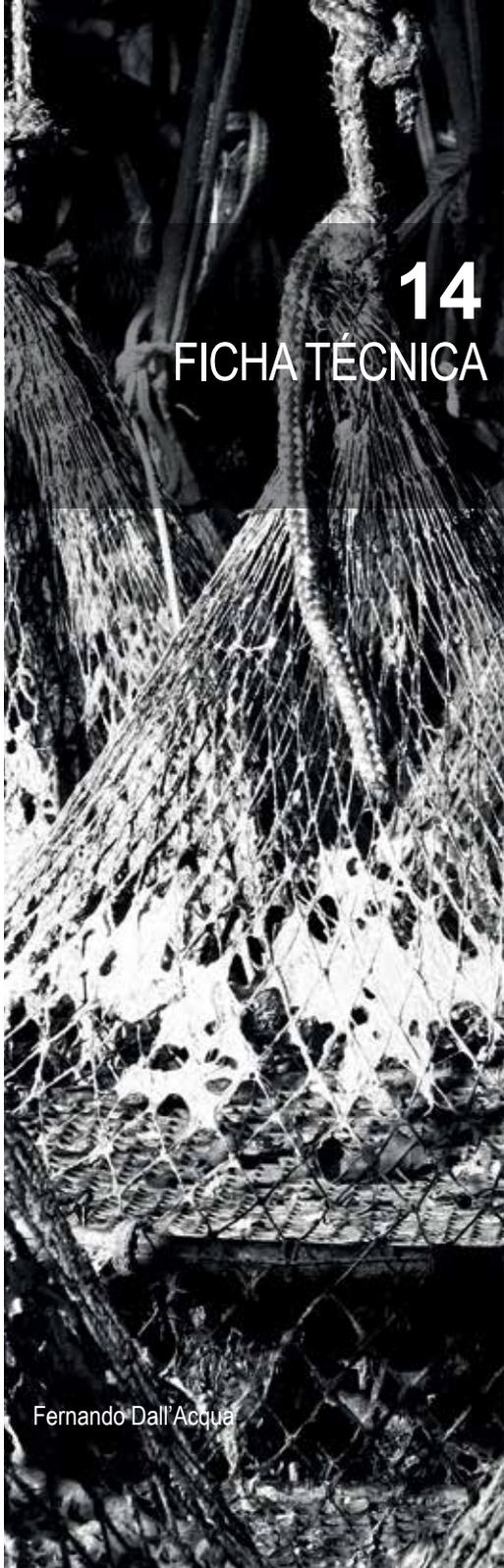


**Figura 1. Exercícios de Monitoramento e Avaliação.**

Fonte: Projeto Redes de Monitoramento Cidadão; Elaboração Baobá – Práticas Sustentáveis; novembro de 2017 .

Crédito: Gisele Sielski  
Acervo: Banco de Imagens – Casa da Memória de  
Florianópolis/FCFFC





**14**

FICHA TÉCNICA

Fernando Dall'Acqua



**16**

METODOLOGIA



**24**

SEMAFORIZAÇÃO DE  
FLORIANÓPOLIS

**54**

RECOMENDAÇÕES  
GERAIS



**58**

CONSTATAÇÕES DOS  
INDICADORES POR TEMA



**60**

CONSIDERAÇÕES  
FINAIS





**Anita Maria Silveira Pires**

*Presidente  
Associação FloripAmanhã*



**Clarissa Stefani Teixeira**

*Vice-Presidência Técnica  
Universidade Federal de Santa Catarina*



**Roberto Ivan Bertolin**

*Vice-Presidência Administrativa  
RIC TV Record*

Em abril de 2017, ao fundar a Rede de Monitoramento Cidadão de Florianópolis (Rede Ver A Cidade de Florianópolis), aceitamos o desafio coletivo de discutir e atuar em prol do desenvolvimento sustentável da cidade com base, principalmente, na coleta, disseminação e análise de indicadores técnicos e de percepção. Em nosso terceiro grande exercício de monitoramento, trazemos a público um “raio-x” de temas como mobilidade, saneamento básico, saúde, educação, entre outros que influenciam diretamente na qualidade de vida de quem mora em Florianópolis. Neste relatório damos publicidade a uma série de indicadores técnicos que foram coletados junto à Prefeitura Municipal de Florianópolis, Casan, Celesc e outros órgãos públicos. Ao todo são 158 indicadores, sendo 132 do Programa Cidades Emergentes e Sustentáveis, do qual a estruturação da Rede de Monitoramento Cidadão (Rede Ver A Cidade) faz parte, e outros 26 que dialogam com nossos desafios locais.

Grande parte das informações solicitadas foi fornecida pelo poder público, e acreditamos que, com o tempo, repetindo este processo anualmente, ele acontecerá de forma mais fluida e esperamos, inclusive, que este exercício contribua na gestão de dados por parte da Prefeitura.

Agradecemos aos gestores e servidores públicos, pelo esforço no levantamento e fornecimento dos indicadores solicitados. É importante salientar que para uma gestão moderna, o uso diário dos indicadores são ferramentas para uma gestão pública eficiente e eficaz. É preciso que os gestores e servidores públicos se apropriem efetivamente deles.

Também agradecemos imensamente aos integrantes do incansável Grupo de Trabalho de Indicadores da Rede Ver A Cidade de Florianópolis, sob a Coordenação do Observatório Social de Florianópolis, e do Grupo Estratégico de Monitoramento, sob a Coordenação da Associação FloripAmanhã e o Grupo Estratégico de Inteligência, sob a coordenação da Universidade Federal de Santa Catarina que atuaram na busca dos indicadores locais, no acompanhamento da coleta e na análise de consistência dos dados. Este trabalho não seria possível sem a dedicação de representantes de organizações de diferentes setores, de associados pessoas físicas e de valiosos voluntários, que atuaram neste Grupo. Este Relatório Anual de Progresso dos Indicadores é parte de uma metodologia que visa o aprimoramento da gestão pública na perspectiva da interação entre o poder público e a sociedade civil permitindo uma construção coletiva de políticas públicas que pode mudar o futuro de Florianópolis. Vamos, juntos, fazer uma cidade mais sustentável!

*Desejamos uma boa leitura!*

## REDE DE MONITORAMENTO CIDADÃO DE FLORIANÓPOLIS

Anita Maria Silveira Pires  
*Associação FloripAmanhã*

### Presidência

Clarissa Stefani Teixeira  
*Universidade Federal de Santa Catarina*

### Vice-Presidência Técnica

Roberto Ivan Bertolin  
*RIC TV Record*

### Vice-Presidência Administrativa

*Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais da Grande Florianópolis (BPW Florianópolis)*

Andréa do Amaral Ferrari  
*Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRC/SC)*

Tadeu Pedro Vieira  
*Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/SC)*

Helena Iraci Flores de Paiva

### Conselho Fiscal

### Grupos Estratégicos

Ivo Sostizzo  
*Associação FloripAmanhã*

### Monitoramento

Hans Michael van Bellen  
*Universidade Federal de Santa Catarina*

### Inteligência

### Grupo de Trabalho

João Manuel Dias da Silva  
*Observatório Social de Florianópolis*

### Indicadores

Roberto Ivan Bertolin  
*RIC TV Record*

### Comunicação

### Associados RMC Florianópolis | Pessoa Jurídica

*Associação de Desenvolvimento Comunitário Jurerê (ADECOM Jurerê)*  
*Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais da Grande Florianópolis (BPW Florianópolis)*

*Associação FloripAmanhã*  
*Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Santa Catarina (CAU/SC)*  
*Ferrari Consultoria e Treinamento Eireli ME (Conecta Call Center)*

*Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC)*  
*Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Santa Catarina (FECOMERCIO)*

*Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Fundação CERTI)*

*Instituto Lixo Zero Brasil*  
*Observatório Social de Florianópolis*

*Sapiens Parque S.A.*  
*Sindicato das Indústrias da Construção Civil da Grande Florianópolis (SINDUSCON Florianópolis)*

*Sociedade Educacional de Santa Catarina (SOCIESC)*  
*TV O Estado - Florianópolis Ltda (RIC TV Record)*

*Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)*

### Associados RMC Florianópolis | Pessoa Física

Andréa do Amaral Ferrari  
Anita Maria Silveira Pires

Antonio Marius Zuccarelli Bagnati

Carmem Miranda Gonçalves de Moraes Lacerda

Elizenia Prado Becker

Graziela Dias Alperstedt

Ivo Sostizzo

Josiani Lúcia de Pinho

Julia Furlanetto Graeff

Juliana Mello Ferreira

Letícia Martins Rodrigues

Lorena Morrudo Babot

Otávio Ferrari Filho

Salomão Mattos Sobrinho

Thais Cristhina Strassmann Nahas

## RELATÓRIO ANUAL DE PROGRESSO DOS INDICADORES

Clarissa Stefani Teixeira  
**Coordenadora Geral**

Clarissa da Silva Flôr  
Márcia Regina Teschner  
**Apoio Estratégico**

### **Grupo de Trabalho de Indicadores**

João Manuel Dias da Silva  
Observatório Social de Florianópolis  
**Coordenação**

Fabio Machado  
*Observatório Social de Florianópolis*

Larissa Fernandes  
*Observatório Social de Florianópolis*

Roberto Zardo  
*Observatório Social de Florianópolis*

### **Grupo Estratégico de Inteligência**

Hans Michael van Bellen  
Universidade Federal de Santa Catarina  
**Coordenação**

Clarissa Stefani Teixeira  
*Universidade Federal de Santa Catarina*

Mônica Beppler Kist  
*Universidade Federal de Santa Catarina*

### **Grupo Estratégico de Monitoramento**

Ivo Sostizzo  
Associação FloripAmanhã  
**Coordenação**

Otávio Ferrari Filho  
*Associação de Desenvolvimento Comunitário Jurerê (ADECOM Jurerê)*

Antônio Marius Zuccarelli Bagnatti  
*Associação FloripAmanhã*

Max Thiermann  
*Associação FloripAmanhã*

Salomão Mattos Sobrinho  
*Associação FloripAmanhã*

### **Equipe do Projeto Gráfico**

Kátia Miller  
**Responsável**

Karla Libardi  
Katia Miller  
**Diagramação e infografia**

Dionísio Guaitolini  
**Ilustração**

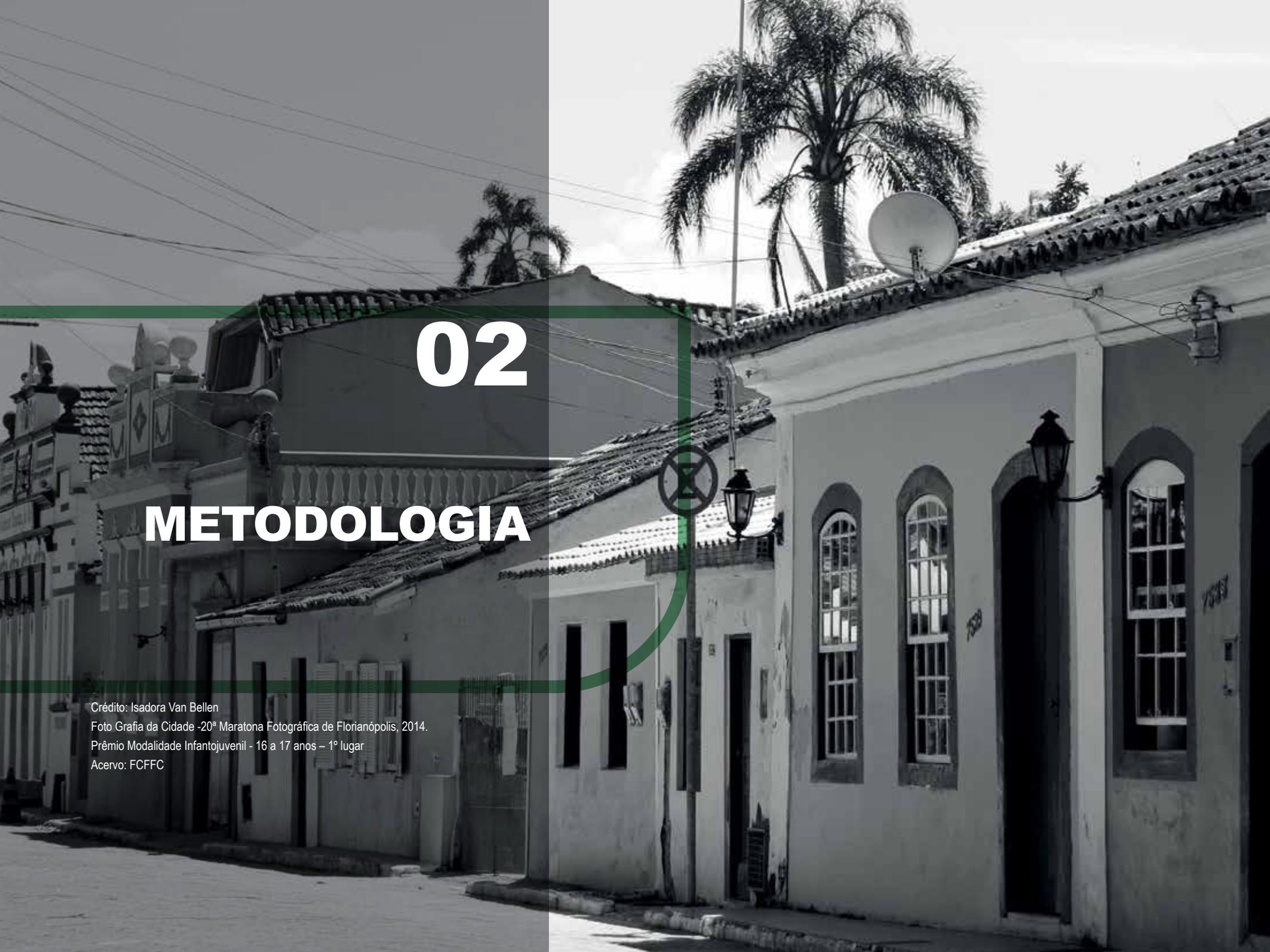
André Sielski  
Deise Luciane Cristofoli  
Gisele Seibell  
Isadora Van Bellen  
*Acervo da Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes*

### **Fotos**

Érika Pontes  
**Revisão gramatical**

### **Agradecimentos**

*A todos os integrantes do Grupo Estratégico de Monitoramento da Rede Ver a Cidade de Florianópolis, por seu comprometimento durante todo o processo de levantamento de dados, bem como aos diversos representantes de órgãos públicos municipais e estaduais, instituições, empresas públicas e de economia mista consultados/as durante a pesquisa e coleta de dados.*



02

# METODOLOGIA

Crédito: Isadora Van Bellen

Foto Grafia da Cidade -20ª Maratona Fotográfica de Florianópolis, 2014.

Prêmio Modalidade Infantojuvenil - 16 a 17 anos – 1º lugar

Acervo: FCFFC



A estruturação das Redes de Monitoramento Cidadão esteve sob a coordenação da Baobá – Práticas Sustentáveis, Agência Executora do Projeto. No primeiro ciclo (2017) de levantamento e análise de indicadores de sustentabilidade urbana, o trabalho foi compartilhado entre a Agência Executora e o Grupo Estratégico (GE) de Monitoramento das Redes, sendo que cada um deles criou um Grupo de Trabalho (GT) composto por especialistas de diversas áreas.

A partir de 2018, cada Rede assumiu as respectivas coordenações.

A ilustração abaixo apresenta as etapas necessárias para a realização da Análise do Progresso dos Indicadores:

#### ETAPA 1 Coleta de dados



#### ETAPA 2 Análise da consistência dos dados



#### ETAPA 3 Relatório

### Etapa 1 - Coleta de indicadores

Os trabalhos de coleta de indicadores iniciam-se com uma análise prévia sobre 132 indicadores-base, comuns a todas as cidades e 26 indicadores locais a serem monitorados.

Os indicadores-base são os provenientes do Programa Cidades Emergentes e Sustentáveis (CES) do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Eles estão divididos em uma árvore que se inicia por três dimensões:

- a. sustentabilidade ambiental e mudança do clima,
- b. sustentabilidade urbana,
- c. sustentabilidade fiscal e governança.

Essas dimensões, por sua vez, são subdivididas em 12 pilares, 30 temas e 69 subtemas.

Para identificar os indicadores locais, importantes de serem monitorados pela RMC, foi necessário fazer um levantamento de estudos, pesquisas e dados atuais dos territórios, além de promover debates entre os especialistas do GT. Já para embasar a decisão sobre a inclusão de um novo indicador algumas perguntas foram respondidas, como:

- a. algum outro indicador já existente contempla o que o novo indicador sugerido pretende medir?;
- b. o novo indicador contribui de forma única e específica para um entendimento mais adequado de alguma dimensão do desenvolvimento sustentável do município?;
- c. o processo de coleta desse novo indicador é viável, seja em termos de tempo, esforço ou recursos financeiros necessários? Respondidas a essas questões, o novo indicador foi criado.

Com o conjunto de indicadores definidos, os próximos passos foram construir um Mapa de Fontes, que identificou as organizações responsáveis por cada um dos indicadores. A partir desta etapa foram expedidos ofícios com metodologia de cálculo dos indicadores para cada secretaria municipal responsável.

Figura 2. Etapas para realização da Análise do Progresso dos Indicadores.

Fonte: Projeto Redes de Monitoramento Cidadão; Elaboração Baobá – Práticas Sustentáveis; novembro de 2017 .

Com o período de coleta dos indicadores concluído, as chamadas “Fichas de Indicadores” tiveram seu preenchimento concluído - as fichas possuem diversas informações originadas da metodologia do Programa CES e outras que auxiliam na compreensão dos indicadores, como a identificação da fonte consultada, série histórica, notas, justificativas das fontes aos dados fornecidos, recomendações, entre outras. A parte final deste relatório apresenta alguns dados dessas fichas.

Concluído o preenchimento de todas as fichas, a próxima etapa do trabalho foi a semaforização dos indicadores, ou seja, a apresentação visual por cores, a partir de benchmarks, para auxiliar a análise. Os indicadores em situação positiva são marcados de verde, os que estão em situação de alerta de amarelo e para identificar os considerados críticos é utilizado o vermelho. As faixas de valores que determinam a semaforização estão indicadas na ficha de cada indicador. Para facilitar a análise, houve a inclusão

de semaforização pelos temas de sustentabilidade urbana, ou seja, dois níveis acima dos indicadores.

## **Etapa 2 – Análise de Consistência de Indicadores**

Após a semaforização, os GTs de Indicadores e Monitoramento realizaram Análise dos Indicadores, gerando recomendações para o aprimoramento do processo.

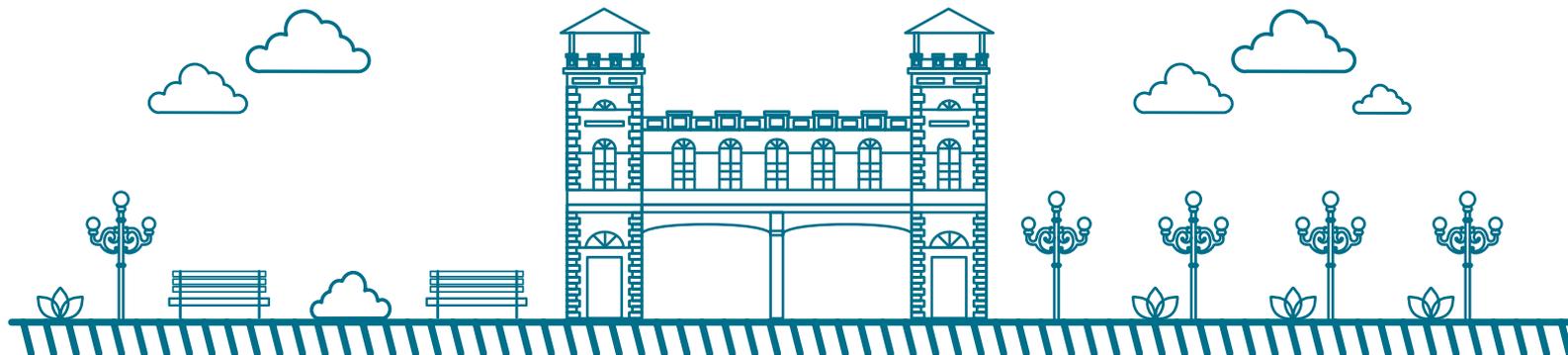
A análise foi realizada para garantir que o indicador coletado possa ser utilizado como referência em futuras análises qualitativas das políticas públicas (os motivos da evolução, ou não, do dado, por exemplo). Para tanto, foram estabelecidos critérios que subsidiaram a elaboração de perguntas orientadoras aplicáveis ao processo de análise.

As recomendações gerais, como anotações sobre aspectos que se repetiram ao longo dos indicadores,

sendo, portanto, transversais e comuns a todos ou à maioria deles, encontram-se ao final deste relatório.

## **Etapa 3 – Relatório Anual de Progresso dos Indicadores (RAPI)**

Os processos acima resultam no presente Relatório Anual de Progresso dos Indicadores (RAPI), que dissemina o resultado deste levantamento e análise de indicadores de sustentabilidade para a sociedade. A publicação do Relatório Anual de Progresso dos Indicadores pelas Redes de Monitoramento Cidadão buscam chamar atenção para os desafios que a sustentabilidade traz e envolver as cidades nessa discussão. Os resultados aqui apresentados, um retrato do momento atual da cidade, apontam caminhos para que os agentes do desenvolvimento de Florianópolis atuem na melhoria da cidade em direção a sustentabilidade com maiores níveis de qualidade de vida das pessoas e menores impactos sobre o planeta.



## Síntese para a construção e análise do indicador.

### **SOBRE O INDICADOR**

- ◆ Há fontes e/ou estudos a serem indicados para a coleta de dados relacionados a este indicador?
- ◆ O dado apresentado tem resultados que apresentam uma variação considerada anormal com relação à média histórica?

### **REALIDADE DO INDICADOR**

- ◆ O dado exprime a realidade do município de forma consistente?
- ◆ Há necessidade de relacionar os dados deste indicador com outro, a fim de exprimir a realidade de forma consistente?

### **PERIODICIDADE DE COLETA**

- ◆ A periodicidade de coleta do dado está adequada ao que o indicador monitora?
- ◆ Alterações na periodicidade implicam em aumento de custos e/ou outros elementos que ampliem a complexidade da verificação?

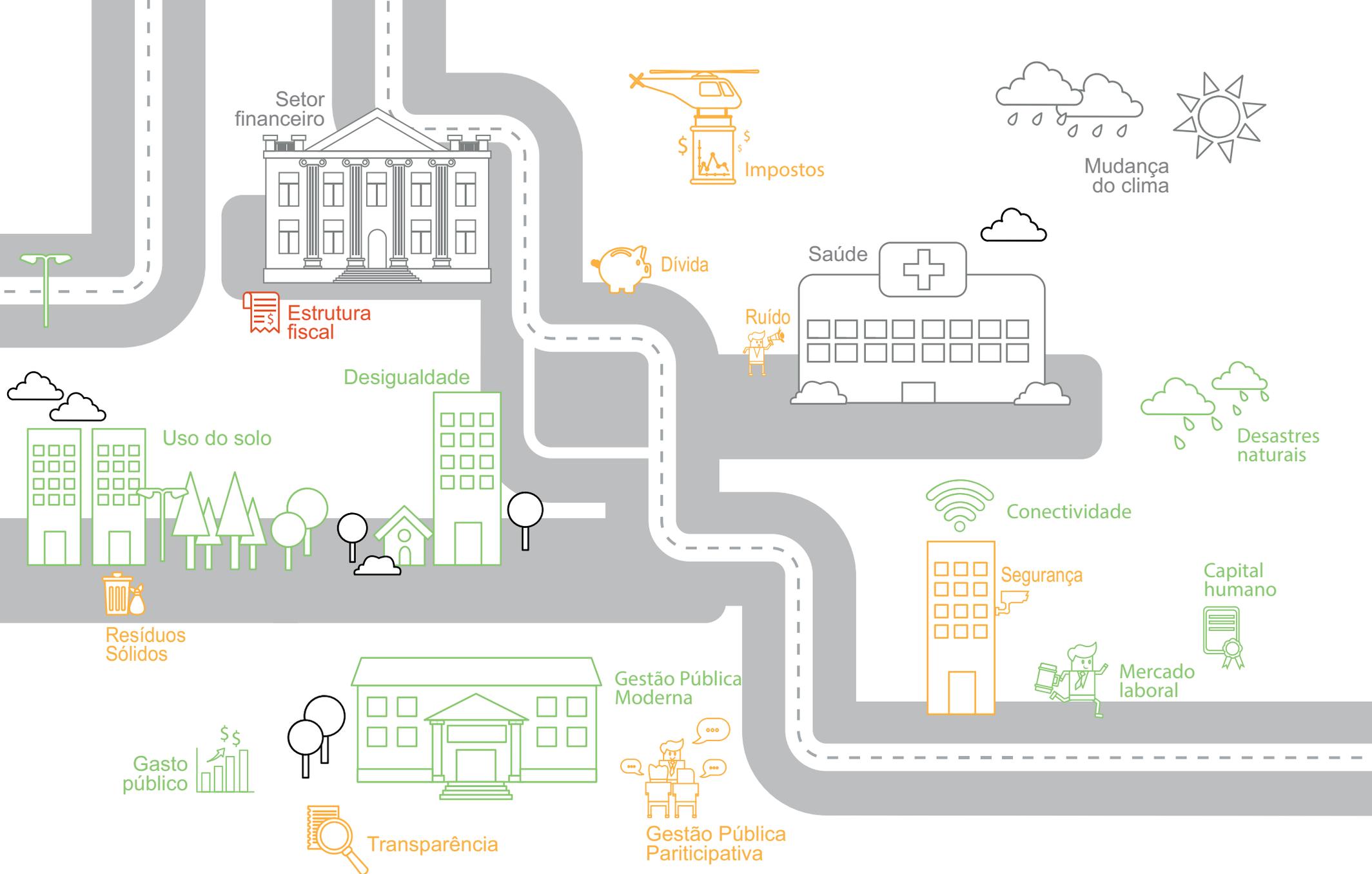
### **CONFIABILIDADE DA FONTE**

- ◆ A fonte do indicador utiliza processos claros e confiáveis?
- ◆ A metodologia utilizada pela fonte é idêntica ao padrão da metodologia CES (ou da criada nos novos indicadores)? Há necessidade de complementação de informações metodológicas no texto apresentado pela metodologia CES para que a correspondência fique clara?

### **EXISTÊNCIA DE MAIS DE UMA FONTE PARA O DADO**

- ◆ Há outras fontes que possuem dados ou metodologias mais adequadas para esse indicador?
- ◆ Para casos em que o mesmo indicador apresente duas ou mais verificações (fontes) e estas divergem entre si, quais são as possíveis causas da divergência?

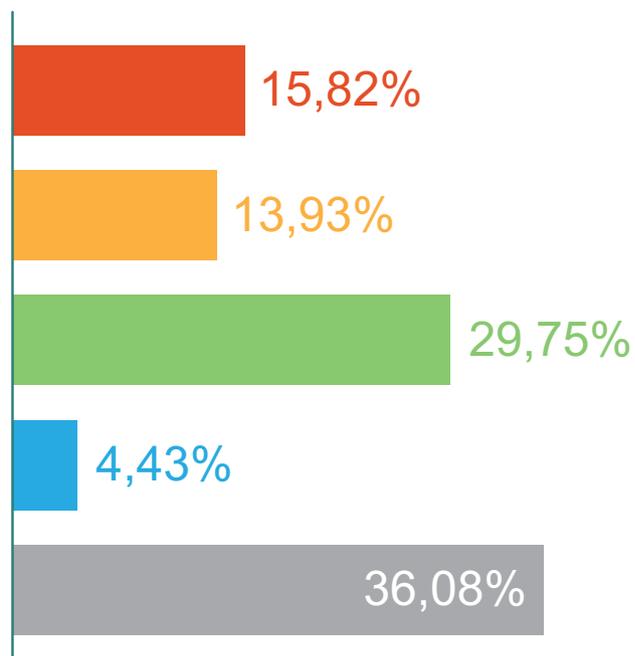




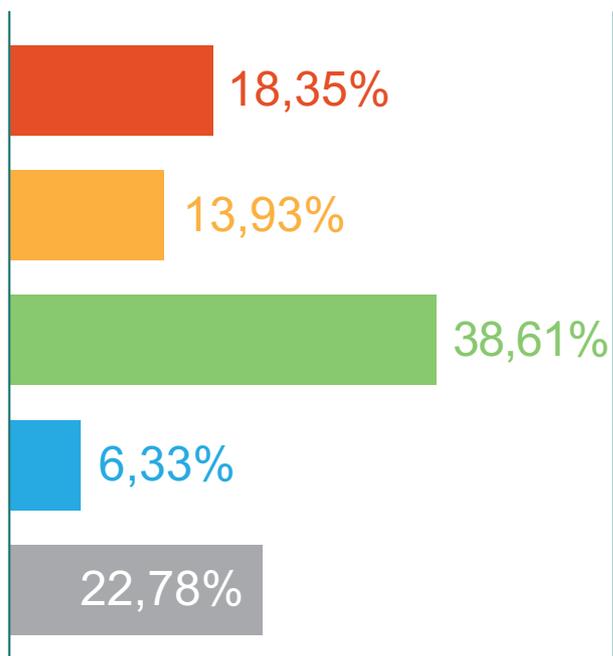
As páginas a seguir irão mostrar essa estrutura com a semaforização dos indicadores de Florianópolis.

# COMPARAÇÃO ENTRE 2017, 2018 E 2019

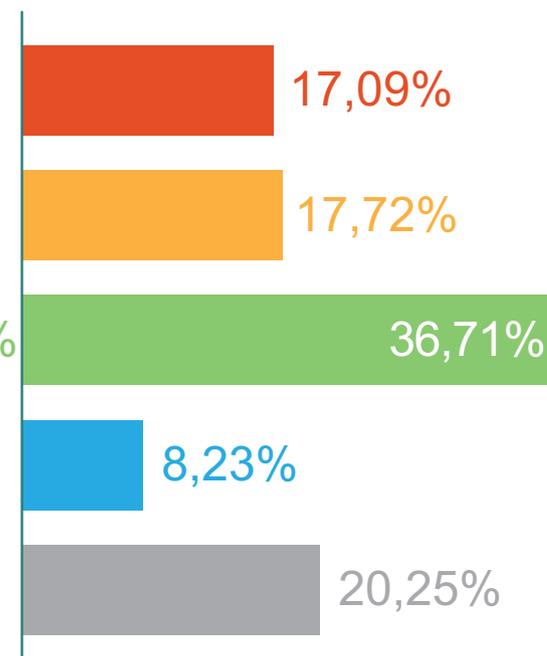
Semaforização dos indicadores coletados pela RMC de Florianópolis em 2017



Semaforização dos indicadores coletados pela RMC de Florianópolis em 2018



Semaforização dos indicadores coletados pela RMC de Florianópolis em 2019



- Em alerta
- Em atenção
- No caminho certo
- Não disponíveis
- Não semaforizados



## Dimensão AMBIENTAL.

	2017	2018	2019
Manejo ambiental e consumo de recursos naturais			
Água	●	●	●
Esgotamento Sanitário e Drenagem	●	●	●
Gestão de resíduos sólidos	●	●	●
Energia	●	●	●
Mitigação dos gases de efeito estufa e outras formas de contaminação			
Qualidade do ar	●	●	●
Mitigação da Mudança climática	●	●	●
Ruído	●	●	●
Redução da vulnerabilidade diante de desastres naturais e adaptação a mudança do clima			
Vulnerabilidade frente a desastres naturais no contexto da mudança climática	●	●	●



## Dimensão URBANA.

	2017	2018	2019
Controle do crescimento e melhoria do habitat urbano			
Uso do Solo/Ordenamento Territorial	●	●	●
Desigualdade Urbana	●	●	●
Promoção do transporte urbano sustentável			
Mobilidade/Transporte	●	●	●
Promoção do desenvolvimento econômico local competitivo sustentável			
Ambiente de Negócios	●	●	●
Tecido Produtivo	●	●	●
Mercado Laboral	●	●	●
Conectividade	●	●	●
Oferta de serviços sociais de alto nível e promoção da coesão social			
Educação	●	●	●
Segurança	●	●	●
Saúde	●	●	●
Competitividade			
Capital Humano	●	●	●
Internacionalização	●	●	●
Tecido Empresarial	●	●	●
Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação	●	●	●
Setor Financeiro	●	●	●
Estrutura fiscal	●	●	●



## Dimensão FISCAL.

	2017	2018	2019
Mecanismos adequados de governo			
Gestão Pública Participativa	●	●	●
Gestão Pública Moderna	●	●	●
Transparência	●	●	●
Gestão adequada da receita			
Impostos e Autonomia financeira	●	●	●
Gestão adequada das despesas			
Gestão do Gasto Público	●	●	●
Gestão adequada da dívida e das obrigações fiscais			
Dívida	●	●	●

## SEMAFORIZAÇÃO DOS INDICADORES DE FLORIANÓPOLIS

Na ficha de cada indicador, utilizada para o levantamento dos dados em Florianópolis, contém (i) as fontes utilizadas para a metodologia de cálculo; (ii) a fonte do indicador detalhada com a organização pública ou privada responsável pelo fornecimento do indicador, a origem do indicador, a área específica na organização, o nome de contato com cargo/função,

telefone e e-mail; (iii) as Diretrizes do Plano Diretor, Plano de Metas ou PPA que se relacionam a este indicador (quando aplicável e se possível correlacionar); (iv) a periodicidade; (v) as recomendações; (vi) as justificativas da fonte; e (vii) notas. As informações completas estarão disponíveis na plataforma da Rede de Monitoramento do Brasil.

### Indicadores Gerais

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017	2018
1	Porcentagem de moradias com conexões domiciliares à rede de água da cidade	> 90%–100%	75%–90%	< 75%	CASAN	82% (2013)	100%	100%	100%	100%
2	Consumo anual de água per capita	120–200	80–120 ou 200–250	< 80 ou > 250	CASAN	250	160,23	167,89	167,61 L/hab/dia	163 l/hab.dia
3	Continuidade do serviço de água	> 20 h/dia	12–20 h/dia	< 12 h/dia	CASAN	16,32	ND	19,9	23,44 h/dia	24h/dia
4	Qualidade da água	> 97%	90%–97%	< 90%	CASAN	95% (2012)	90,46%	94,82%	94,75%	95%
5	Água não contabilizada	0%–30%	30%–45%	> 45%	CASAN	44,67% (2010)	29,30%	38,92%	31,92%	31%
6	Número remanescente de anos de saldo hídrico positivo	> 10	5–10	< 5	CASAN	2 anos (2010)	3,11 anos	2,7 anos	3 anos	6 anos
7	Porcentagem de moradias com ligação domiciliar ao sistema de esgoto	> 75%	75%–60%	< 60%	CASAN	45% (2013)	57,55%	60,19%	55,13%	64%
8	Porcentagem de águas residuais tratadas conforme as normas nacionais pertinentes	> 60%	40%–60%	< 40%	CASAN	51%	57,55%	60,19%	55,13%	64%

#### Legenda dos indicadores

	No caminho certo
	Em atenção
	Em alerta

ND Dado não disponibilizado pela fonte

NA Indicador não aplicável à realidade do município

NL Indicador não fazia parte dos indicadores coletados em 2014

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017	2018
9	Porcentagem de moradias afetadas pelas inundações mais intensas dos últimos 10 anos	< 0,5%	0,5–3	> 3%	SMSP / Defesa Civil Municipal	NA	NA	NA	ND	0,5% (inundações são referentes aos rios e estes são pouco frequentes em Florianópolis)
10	Porcentagem da população da cidade que conta com coleta regular de resíduos sólidos municipais	90%–100%	80%–90%	< 80%	COMCAP	100%	100%	100%	100%	100% (20% diária e 80% 2 ou 3 vezes por semana)
11	Porcentagem de resíduos sólidos municipais da cidade dispostos em aterros sanitários	90%–100%	80%–90%	< 80%	COMCAP	94,00%	93,10%	93,15%	93,83%	94,01%
12	Vida remanescente útil das instalações do aterro sanitário	> 8	5–8	< 5	COMCAP	10	ND	1 anos	4 anos	25 anos
13	Porcentagem de resíduos sólidos municipais da cidade dispostos em lixões, aterros controlados, corpos d'água ou incinerados	< 10%	10%–20%	> 20%	COMCAP	0	0	0	0	0%
14	Porcentagem de resíduos sólidos municipais da cidade compostados	> 20%	5%–20%	< 5%	COMCAP	1,00%	0,35%	0,33%	0,016	0,29%
15	Porcentagem de resíduos sólidos municipais da cidade separados e classificados para reciclagem	> 25%	15%–25%	< 15%	COMCAP	5,00%	6,92%	6,85%	6,17	5,99%
16	Porcentagem de resíduos sólidos municipais da cidade utilizados como recurso energético	> 70%	40%–70%	< 40%	COMCAP	0	0	0	0	0%
17	Porcentagem de domicílios da cidade com ligação autorizada à energia elétrica	90%–100%	70%–90%	< 70%	CELESC/ COSIP	92,70%	203.940 (UCR) 79,02%	209.174 (UCR) 76,60%	210.707 (UCR) 72,96%	

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017	2018
18	Porcentagem de domicílios da cidade com ligação autorizada à rede de fornecimento de gás natural	> 25%	15%–25%	< 15%	SC GÁS	0,52%	0,47%	0,63%	0,95%	1,98%
19	Quantidade média de interrupções elétricas ao ano por cliente	< 10h	10–13h	> 13h	CELESC/ COSIP	11,82	7,99	5,72	ND	
20	Duração média das interrupções elétricas	< 10h	10–18h	> 18h	CELESC/ COSIP	17,15 horas	13,32 horas	8,79 horas	ND	
21	Consumo anual residencial de eletricidade por domicílio (kWh/por domicílio/ano)	1500–3500 kWh/por domicílio/ano	"900–1500 kWh/por domicílio/ano 3500–5000 kWh/por domicílio/ano"	"< 900 kWh/por domicílio/ano > 5000 kWh/por domicílio/ano"	CELESC/ COSIP	2.842,22 kWh/consumidor residencial	2.705,45 kWh/consumidor residencial	2.783,58 kWh/consumidor residencial	2.726,15 kWh/consumidor residencial	
22	Intensidade energética da economia	< 116**	116** ≤ x ≤ 150**	> 150**	CELESC/ COSIP	ND	ND	ND	ND	
23	Existência, monitoramento e cumprimento das normas de eficiência energética	Normas aprovadas, monitoramento frequente e cumprimento adequado	Normas aprovadas, monitoramento inconstante, cumprimento limitado	Normas ineficazes, sem monitoramento ou cumprimento	CELESC/ COSIP	Normas aprovadas, monitoramento inconstante, cumprimento limitado	ND	Normas aprovadas, monitoramento inconstante, cumprimento limitado	ND	
24	Porcentagem de energia renovável sobre o total de energia gerada	> 50%	20%–50%	< 20%	ANEEL/ COSIP	84,5% (2013)	75,50%	81,70%	80,40%	
25	Existência, monitoramento e cumprimento de normas sobre a qualidade do ar	Normas aprovadas, monitoramento frequente e cumprimento adequado	Normas aprovadas, monitoramento inconstante, cumprimento limitado	Normas ineficazes, sem monitoramento ou cumprimento	FLORAM	Normas aprovadas, monitoramento inconstante, cumprimento limitado	Relatório ICES (2013) não foi atualizado ou monitorado até o momento. Estudo não é mais realizado.			

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017	2018
26	Índice de qualidade do ar	0–50	51–100	> 100	FLORAM	Não é levantado pelo Município	Não é levantado pelo Município	Não é levantado pelo Município	ND	Não é levantado pelo município
27	Concentração de MP 10 (em média em 24 horas em µg/m3)	< 50 MP 10 em média em 24 horas em µg/m3	50–150 MP 10 em média em 24 horas em µg/m3	> 150 MP 10 em média em 24 horas em µg/m3	FLORAM	Não é levantado pelo Município	Não é levantado pelo Município	Não é levantado pelo Município	ND	Não é levantado pelo município
28	Existência e monitoramento de um inventário de gases de efeito estufa (GEE)	Existência de um inventário específico para a cidade, com sistema de monitoramento e capacidade de implementá-lo	Existência de um inventário baseado em fontes nacionais ou um inventário local sem sistema de monitoramento e capacidade de implementá-lo	Não existe inventário	FLORAM	Não existe inventário	Existência de um inventário específico para a cidade, com sistema de monitoramento	Existência de um inventário específico para a cidade, com sistema de monitoramento	Existência de um inventário específico para a cidade, com sistema de monitoramento	Não existe inventário
29	Emissões de GEE per capita	< 5	5–10	> 10	FLORAM	2,17 Toneladas	2,17	2,17	2,17	Não é levantado pelo município
30	Emissões de GEE/PIB	< 0,35	0,35–0,8	> 0,8	FLORAM	0,13	0,13	0,13	0,13	Não é levantado pelo município
31	Existência de planos de mitigação com o objetivo de redução por setor e sistema de monitoramento em vigor	Há um plano de mitigação adotado formalmente, com objetivos quantitativos, e um sistema de monitoramento e cumprimento	Há um plano de mitigação que não foi adotado, não tem objetivos quantitativos nem um sistema adequado de monitoramento ou cumprimento	Não há nenhum plano de mitigação	FLORAM	Sem informação por inexistência de monitoramento	Há um plano de mitigação que não foi adotado	Há um plano de mitigação que não foi adotado, não tem objetivos quantitativos nem um sistema adequado de monitoramento ou cumprimento	Há um plano de mitigação que não foi adotado, não tem monitoramento ou cumprimento	Relatório ICES (2013) não foi atualizado ou monitorado até o momento. Estudo não é mais realizado.

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017	2018
32	Existência, monitoramento e cumprimento de normas sobre contaminação sonora	Normas aprovadas, monitoramento frequente e cumprimento adequado	Normas aprovadas, monitoramento inconstante e cumprimento limitado	Normas não aprovadas, sem monitoramento ou cumprimento	FLORAM	Normas aprovadas, monitoramento inconstante, cumprimento limitado	ND	Normas aprovadas, monitoramento frequente e cumprimento adequado	Normas aprovadas, monitoramento frequente e cumprimento adequado	Norma efetivada pelo Departamento de Emissões Sonoras (DESON). O monitoramento é feito por meio de denúncias de qualquer tipo. FLORAM não é responsável.
33	Existência de mapas de risco	Há mapas de risco, em escala de 1:10.000, que incluem os principais perigos que ameaçam a cidade e consideram cenários de mudança climática	Há mapas que incluem os principais perigos que ameaçam a cidade e que estão disponíveis em escala menos detalhada que 1:10.000 mas não menos detalhada que 1:25.000	Não há mapas de risco como eles são definidos na metodologia, ou há mas a escala é menos detalhada que 1:25.000, ou não incluem os perigos principais que ameaçam a cidade	SMSP	Plano Municipal de Redução de Riscos em revisão	Mapa de risco atualizado	Mapa de risco válido	Sim, Plano Municipal de Redução de Riscos (PMRR)	A cidade vem trabalhando gestão de risco desde 2006 com mapas dentro dos Planos Municipais de Redução de Riscos, mapas de susceptibilidade que levanta processos geodinâmicos, os níveis de riscos, as características, as medidas estruturantes, e propostas de intervenção dos valores a serem empregados, entre outros.

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017	2018
34	Existência de planos de contingência adequados para desastres naturais	Plano completo, atualizado e testado mediante simulações pelo menos uma vez por ano	Plano incompleto, desatualizado ou não foi testado mediante simulações nos últimos 12 meses	Plano incompleto, desatualizado ou não testado nos últimos 12 meses	SMSP	Sim	ND	Há plano de contingência, já testado e aplicado em eventos registrados nos últimos 12 meses.	Sim, há um plano de contingência já testado e aplicado em eventos registrados nos últimos 12 meses	Plano de contingência se encontra atualizado e testado em 2017, 2018, 2019. Atualização relacionada as Pontes Colombo Salles e Pedro Ivo é parte complementar.
35	Existência de sistemas eficazes de alerta precoce	Sistema de alerta precoce para as principais ameaças naturais, com múltiplas vias de comunicação e testado pelo menos uma vez por ano	Sistema de alerta precoce para as principais ameaças naturais, com múltiplas vias de comunicação e testado nos últimos 24 meses	Não existe sistema de alerta precoce ou ele tem só uma via de comunicação, sem testes periódicos (simulações)	SMSP	Sim.	ND	Na prática, não existe.	Sistema em funcionamento testado anualmente, sob responsabilidade direta da defesa civil estadual - alertas via sms - monitoramento com 3 radares lontras, Chapecó e Araranguá.	Defesa Civil é a responsável pelo monitoramento e emissão de alertas, por meio de SMS para a população e informações diretas aos coordenadores municipais que disseminam a informação e dispõem os planos de defesa.

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017	2018
36	Gestão de risco de desastres no planejamento do desenvolvimento urbano	A cidade conta com instrumentos de planejamento (específicos ou integrados) para a gestão de risco de desastres que atendem as cinco condições descritas na metodologia e também considera os cenários da mudança climática	A cidade conta com instrumentos de planejamento (específicos ou integrados) para a gestão de risco de desastres que atendem as cinco condições descritas na metodologia, mas não considera os cenários da mudança climática	A cidade não conta com instrumentos de planejamento (específicos ou integrados) para a gestão de risco de desastres que atendam as cinco condições descritas na metodologia	IPUF	Sim, com limitações	ND	Sim, com limitações	Sim, com limitações	Sim, com limitações
37	Porcentagem de produtos a entregar dos instrumentos de planejamento para a gestão de risco de desastres que foi completada	> 50%	20%–50%	< 20%	SMSP	Plano Municipal de Redução de Riscos (PMRR) em revisão	ND	Plano Municipal de Redução de Riscos - PMRR revisado	Plano Municipal de Redução de Riscos - PMRR revisado	50%

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017	2018
38	Alocação orçamentária para a gestão de risco de desastres	A cidade tem acesso a fundos para atender emergências e reduzir de antemão os riscos e conta com um sistema para a transferência de riscos (por exemplo, seguros)	A cidade tem acesso a fundos para atender emergências e reduzir de antemão as vulnerabilidades	A cidade só tem acesso a fundos para atender emergências	SMSP	Existem recursos financeiros disponíveis para atender emergências, redução de vulnerabilidades e sistemas de transferência de riscos	ND	Existem recursos financeiros disponíveis para atender emergências, redução de vulnerabilidades e sistemas de transferência de riscos	Existem recursos financeiros disponíveis para atender emergências, redução de vulnerabilidades e sistemas de transferência de riscos	Cidade possui Fundo Municipal de Emergência com características para as ações de resposta. No entanto, o orçamento de diversas secretarias possui direcionamento para ações estruturantes mitigatórias e de prevenção como: execução de muros de contenção, drenagens, manutenção de valas, aluguel social, entre outros.
39	Infraestrutura fundamental em situação de risco devido a construção inadequada ou localização em área de risco não mitigável	< 10% em todos os setores	10%–20% em todos os setores (ou < 10% só em alguns)	> 20% em qualquer setor	SMSP	12%	ND	ND	ND	5%
40	Porcentagem de moradias em risco devido a construção inadequada ou localização em áreas de risco não mitigável	< 10%	10%–20%	> 20%	SMSP	11% (PMHIS)	NA	11% (PMHIS em validade)	7,19%	1,27%

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017	2018
41	Taxa de crescimento anual da malha urbana	< 3%	3%–5%	> 5%	IPUF	2,1% (por meio da leitura de imagens de satélite Landsat)	ND	1,09% (por meio da vetorização manual sobre ortofotos)	0,16%	0,84%
42	Densidade (líquida) da população urbana	7.000 - 20.000	4.000–7.000; 20.000–25.000	< 4.000; > 25.000	IPUF	4.523 (por meio da leitura de imagens de satélite Landsat)	ND	5.134 (por meio da vetorização manual sobre ortofotos)	4.957,53 hab/km <sup>2</sup>	4.788,24 hab/km
43	Porcentagem de moradias que não respeitam os padrões de habitabilidade definidos pelo país	< 10%	10%–25%	> 25%	SMI	10,66%*	ND	Sem atualização (PMHIS ainda em validade)	11,60%	ND
44	Déficit de moradias quantitativo	< 10%	10%–25%	> 20%	SMI	7,60%	ND	Sem atualização (Plano Municipal de Habitação de Interesse Social (PMHIS) ainda em validade)	7,60%	
45	Áreas verdes por 100.000 habitantes	> 50	20–50	< 20	IPUF	2.894 ha	7.438 ha	7.313 ha	6.740 ha	6.123,36 ha
46	Espaços públicos de recreação por 100.000 habitantes	> 10	7–10	< 7	IPUF	69,4 ha	1.205,37 ha	1.179,72 ha	2.319,88	55,44 ha
47	Existência e implementação ativa de um plano de uso do solo	Há um plano mestre único com componentes ecológicos; a cidade o implementa ativamente	Há um plano mestre único, mas sem componentes ecológicos; não há avanços na implementação	Não há um plano mestre ou o que existe já tem mais de 10 anos	IPUF	Há um plano mestre único com componentes ecológicos; a cidade o implementa ativamente	Há um plano mestre único com componentes ecológicos; a cidade o implementa ativamente	Há um plano mestre único com componentes ecológicos; a cidade o implementa ativamente	Há um plano mestre único com componentes ecológicos; a cidade o implementa ativamente	Há um plano mestre único com componentes ecológicos; a cidade o implementa ativamente

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017	2018
48	Plano mestre atualizado e legalmente vinculante	A cidade tem um plano mestre legalmente vinculante que foi atualizado nos últimos 10 anos, e ela o implementa ativamente	"i) a cidade tem um plano mestre legalmente vinculante, mas não foi atualizado nos últimos 10 anos; ou ii) a cidade tem um plano mestre que foi atualizado nos últimos 10 anos mas não é legalmente vinculante"	A cidade não tem um plano mestre, ou tem um plano mestre que não é legalmente vinculante nem foi atualizado nos últimos anos	IPUF	A cidade tem um plano mestre legalmente vinculante que foi atualizado nos últimos 10 anos, e ela o implementa ativamente	ND	Tem um plano mestre atualizado, mas não é legalmente vinculante	Tem Plano mestre legalmente vinculante	Tem plano mestre legalmente vinculante
49	Porcentagem da população abaixo da linha da pobreza	< 15%	15%–25%	> 25%	SEMAS	1,35% (2010)	ND	ND	1,35% (2010)	1,35% (2010)
50	Porcentagem de moradias localizadas em assentamentos informais	< 20%	20%–30%	> 30%	SMI	3,41%	ND	ND	10,00%	12,78%
51	Coefficiente de Gini da renda	< 0,40	0,40–0,49	> 0,49	SEMAS	0,5474	ND	ND	0,54 (2010)	0,54 (2010)
52	Quilômetros de vias por 100.000 habitantes	< 300	300–400	> 400	IPUF	826,7 km	800,07 km	786,65 km	772,35 km	1.172,24 km
53	Quilômetros de vias dedicadas exclusivamente ao transporte público por 100.000 habitantes	> 40	10–40	< 10	SMTMU	0	0	0	0	0
54	Quilômetros de ciclovias por 100.000 habitantes	> 25	15–25	< 15	IPUF	11,03	12,5	18,2	19,35	23,74
55	Quilômetros de vias pavimentadas e de pedestres por 100.000 habitantes	Mais de quatro vezes a extensão da rede de rodovias	Entre duas e quatro vezes a extensão da rede de rodovias	Menos de duas vezes a extensão da rede de rodovias	IPUF	ND	ND	ND	ND	ND

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017	2018
56	Distribuição modal (especialmente transporte público)	> 65%	50%–65%	< 50%	SMTMU	31%	ND	ND	ND	65%
57	Idade média da frota do transporte público	< 6	6–12	> 12	SMTMU	6,53 anos	5,1 anos	5,32 anos	convencional 6,71 executivo 6,56	6
58	Vítimas mortais de acidentes de trânsito por 1.000 habitantes	< 0,1	0,1–0,2	> 0,2	SMSP	0,19	0,12	0,13	0,22	0,12
59	Velocidade média de viagem na via pública principal durante horário de pico	> 30	15–30	< 15	SMTMU	15	22,22 (projeção PLAMUS)	ND	ND	24
60	Número de automóveis per capita	< 0,3	0,3–0,4	> 0,4	IPUF	0,46	0,45	0,45	0,46	0,45
61	Sistema de planejamento e administração de transporte	A cidade tem os três elementos	A cidade tem uma pesquisa de origem/destino recente e tem ou está em via de criar e publicar um plano mestre de transporte baseado na pesquisa ou outros documentos de apoio.	A cidade não possui uma pesquisa de origem/destino feita menos de dois anos antes no momento da medição do indicador.	IPUF	A cidade não possui uma pesquisa de origem/destino feita menos de dois anos antes no momento da medição do indicador.	ND	A PMF não dispõe de Plano de Mobilidade Urbana	A PMF tem uma pesquisa O/D de 2014, realizada em conjunto com a RMF (PLAMUS)	A PMF tem uma pesquisa O/D de 2014, realizada em conjunto com a RMF (PLAMUS)
62	Índice de acessibilidade	Até 5%	5%–10%	> 10%	IPUF	25%	ND	ND	33,24%	ND
63	Relação emprego/moradia	1,3:1 a 1,5:1	1,5:1 a 1,7:1	< 1,3:1 y > 1,7:1	SMTTDE	1,7:1	1,03:1	1,03:1	1,03:1	1,03:1

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017	2018
64	Existência de clusters	Existe um ou mais clusters projetados e implementados (2)	Existe um programa ou iniciativa de apoio a clusters (1)	Não existe nenhum programa de apoio ou iniciativas de apoio a clusters (0)	SMTTDE	Indicador não levantado	Indicador não levantado	Existe um ou mais clusters projetados e implementados	Existem 6 clusters projetados e implementados	5
65	Dias para obter uma licença de negócios	< 12	12–20	> 20	SMTTDE	3	3	3	7 a 10	65 dias
66	Existência de uma plataforma logística	Há uma plataforma logística projetada e implementada para o transporte marítimo, aéreo e terrestre	Há uma plataforma logística projetada para pelo menos um tipo de transporte (marítimo, aéreo ou terrestre)	Não se planejou nenhuma plataforma logística	SMTTDE	Não se planejou nenhuma plataforma logística	ND	Não se planejou nenhuma plataforma logística	Não se planejou nenhuma plataforma logística	Não se planejou nenhuma plataforma logística
67	PIB per capita da cidade	>US\$ 9.000	US\$ 3.000–US\$ 9.000	< US\$ 3.000	SMTTDE	16.999 (2011)	ND	ND	ND	R\$ 45.000 / 11.612,90 US\$
68	Taxa de crescimento do PIB per capita da cidade	"> 2,5% O crescimento do PIB per capita da cidade é positivo e superior ao crescimento do PIB nacional (2)"	"2-2,5% O crescimento do PIB per capita da cidade é positivo e igual ou similar ao crescimento do PIB nacional (1)"	"<2% O crescimento do PIB per capita da cidade é positivo e igual ou similar ao crescimento do PIB nacional (0)"	SMTTDE	4,28%	ND	ND	ND	5,5%
69	Taxa de desemprego (média anual)	< 7%	7%–12%	> 12%	SMTTDE	5% (2013)	5,90%	6,40%	6,40%	6,5% (janeiro a setembro)
70	Emprego informal como porcentagem do emprego total	< 20%	20%–35%	> 35%	SMTTDE	42,85%	ND	ND	ND	8%

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017	2018
71	Assinaturas de Internet de banda larga fixa (por 100 habitantes)	> 15%	7%–15%	< 7%	SMTTDE	21,43	38,93	32,98	54,6% Fonte ANATEL	67,67% (2012)
72	Assinaturas de Internet de banda larga móvel (por 100 habitantes)	> 20%	10%–20%	< 10%	SMTTDE	43,56%	42,5%	ND	57,8% *Fonte IBGE	77,06% (2012)
73	Velocidade de banda larga fixa	> 9 Mbps	4 a 9 Mbps	< 4 Mbps	SMTTDE	ND	ND	ND	Vivo: 22.3Mbps Net Virtua: 18.33Mbps Claro: 17.69Mbps Freefone: 15.01Mbps	36,409 Mbps
74	Empresas com web própria	> 60%	50 - 60%	< 50%	SMTTDE	Não levantado	95% (Proporção das empre- sas do Sul do País com rede, seja LAN, Intranet ou Extranet)	ND	93% (Proporção das empresas do Sul do País com rede, seja LAN, Intranet ou Extranet) *Projeção IBGE	ND
75	Assinaturas de telefones móveis (por 100 habitantes)	> 90%	60%–90%	< 60%	SMTTDE	149,21% (2013)	ND	122,7%	122,76%	ND

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017	2018
76	Taxa de alfabetismo entre os adultos	> 95%	90%–95%	< 90%	SME	97,9% (2013)	ND	ND	99,20%	" 98,4% (levou-se em consideração 18 anos ou mais. A taxa de analfabetismo de 1,6%) "
77	Porcentagem de estudantes com nível satisfatório em provas padronizadas de leitura*	Semelhante à das cidades exemplares do país (cujos estudantes fizeram a mesma prova)	Semelhante à das cidades pares do país (cujos estudantes fizeram a mesma prova)	Menor do que a das cidades pares do país (cujos estudantes fizeram a mesma prova)	SME	49% (2011)	59%	ND	ND	IDEB 2017 - 64% (23% avançado e 41% proficiente) 5º ano
78	Porcentagem de estudantes com nível satisfatório em provas padronizadas de matemática*	Semelhante à das cidades exemplares do país (cujos estudantes fizeram a mesma prova)	Semelhante à das cidades pares do país (cujos estudantes fizeram a mesma prova)	Menor do que a das cidades pares do país (cujos estudantes fizeram a mesma prova)	SME	44% (2011)	45%	ND	ND	IDEB 2017 - 48% (11% avançado e 37% proficiente) 5º ano (VER
79	Relação alunos/docentes	< 15:1	Entre 15:1 e 25:1	> 25:1	SME	17	17	17	ND	Censo escolar 2018 - 2.752 profissionais/28.545 alunos = 10,35

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017	2018
80	Porcentagem da população de 3 a 5 anos de idade que recebe serviços integrais de desenvolvimento infantil pré-escolar	> 80%	60%–80%	< 60%	SME	71,8% (2012 - aplicada proporção populacional do Censo 2010)	ND	ND	70% (11.380)	"Censo escolar 2018 - pré escola (de 4 a 5 anos, 11 meses e 29 dias). Não possui dados sobre a população completa dessa faixa etária. - 11.471 alunos (inst púb e priv) (6.770 período parcial e 4.701 período integral)"
81	Porcentagem da população de 6 a 11 anos de idade matriculada na escola	> 98%	95%–98%	< 95%	SME	88,6% (2012, com informações populacionais do Censo 2010)	ND	ND	79% (27.851)	"Censo escolar 2018 - Anos Iniciais Fundamental. Não possui dados sobre a população completa dessa faixa etária. - 28.545 alunos (inst púb e priv)"
82	Porcentagem da população de 12 a 15 anos de idade matriculada na escola	> 98%	95%–98%	< 95%	SME	88,6% (2012, com informações populacionais do Censo 2010)	ND	ND	83% (22.553)	"Censo escolar 2018 - Anos Finais Fundamental. Não possui dados sobre a população completa dessa faixa etária. - 22.787 alunos (inst púb e priv)"

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017	2018
83	Porcentagem da população de 16 a 18 anos de idade matriculada na escola	> 80%	60%–80%	< 60%	SME	90,90%	ND	ND	74% (16.139)	"Censo escolar 2018 - Ensino Médio. Não possui dados sobre a população completa dessa faixa etária. - 16.657 alunos (inst púb e priv)"
84	Vagas em universidades por 100.000 habitantes	> 5.000	2.500–5.000	< 2.500	SME	2.722	ND	ND	1.154 (Este indicador reflete universidade públicas, não sendo consideradas as privadas)	Não é levantado pelo município.
85	Homicídios (por 100.000 habitantes)	< 10	10–25	> 25	SMSP	11,25	10,87	16,56	41,21	30,6
86	Porcentagem de violência doméstica (nos últimos 12 meses)	< 6%	6%–9%	> 9%	SMSP	ND	ND	ND	ND	0,6 % (827 eventos pela população total da faixa de 126.204 - estimativa IBGE 2018)
87	Porcentagem de violência doméstica (durante toda a vida)	< 14%	14%–25%	> 25%	SMSP	ND	ND	ND	ND	nº total de ocorrência entre 2010 e 2018 = 7.231
88	Roubos por 100.000 habitantes	< 300	300–1.000	> 1.000	SMSP	460	700	696	584	370,8
89	Furtos por 100.000 habitantes	< 3.000	3.000–5.000	> 5.000	SMSP	2.914	2.712	2.872	3.210	2.301,9

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017	2018
90	Porcentagem de cidadãos que se sentem seguros	< 60%	30%–60%	> 30%	Pesquisa de opinião	49,3% homens e 50,7% mulheres	ND	ND	ND	ND
91	Taxa de vitimização	< 10%	10%–30%	> 30%	Pesquisa de opinião	19%	ND	ND	ND	ND
92	Esperança de vida ao nascer	> 70	64 - 70	< 64	SMS	77,7 anos (2012)	78,7 anos	ND	77,35 anos (2010)	ver IBGE
93	Esperança de vida da população masculina ao nascer	> 70	64 - 70	< 64	SMS	73,6 anos (2010)	74 anos (Ano 2012)	ND	75,8	ver IBGE
94	Esperança de vida da população feminina ao nascer	> 76	70 - 76	< 70	SMS	81,8 (2010)	81,6 (Ano 2012)	ND	82,4	ver IBGE
95	Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos	< 20	20 -30	> 30	SMS	10,6	7,7	7,4	10,3	8,3
96	Médicos por 100.000 habitantes	> 200	75 - 200	< 75	SMS	783	ND	ND	1.046	540,4
97	Leitos de hospital por 100.000 habitantes	> 100	50 - 100	< 50	SMS	430	ND	ND	362	313,6
98	População ativa com nível superior	> 20%	15 - 20%	< 15%	SMTTDE	24,18% (2010)	ND	28%	36,36%	42%
99	Exportações de bens e serviços	"> 24% A porcentagem de exportações é superior à média nacional (2)"	"20-24% A porcentagem de exportações é igual à média nacional (1)"	"< 20% A porcentagem de exportações é inferior à média nacional (0)"	SMTTDE	0,20%	Não levantado	ND	ND	US\$ 50,62 milhões

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017	2018
100	Aeroportos	Dispõe de um aeroporto nacional e internacional no mesmo município, na área metropolitana ou em municípios contíguos (2)	Dispõe de um aeroporto nacional no município, na área metropolitana do município ou em municípios contíguos (1)	Não dispõe de um aeroporto nacional nem internacional, nem no município, nem em sua área metropolitana ou municípios contíguos (0)	SMTTDE	Não levantado	Não levantado	Dispõe de um aeroporto nacional e internacional no mesmo município, na área metropolitana ou em municípios contíguos	Dispõe de um aeroporto nacional e internacional no mesmo município, na área metropolitana ou em municípios contíguos	1
101	Portos	Dispõe de um porto marítimo ou fluvial no mesmo município (2)	Dispõe de um porto marítimo ou fluvial na área metropolitana do município ou em municípios contíguos (1)	Não dispõe de um porto marítimo ou fluvial, nem no município, nem em sua área metropolitana ou municípios contíguos (0)	SMTTDE	Não levantado	Não levantado	Não dispõe de porto marítimo ou fluvial	Não dispõe de porto marítimo ou fluvial	Não dispõe de porto marítimo ou fluvial
102	Crescimento anual de empresas	> 2%	1-2%	< 1%	SMTTDE	1,40%	1,20%	ND	ND	20%
103	Empresas com certificação de qualidade	> 20%	10-20%	< 10%	SMTTDE / Inmetro	Não levantado	Não levantado	0,46%	0,46%	ND

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017	2018
104	Gasto em Pesquisa e Desenvolvimento	"> 0,5% A porcentagem de gasto em pesquisa e desenvolvimento sobre o PIB da cidade é superior à porcentagem de gasto do país (2)"	"0,3-0,5% A porcentagem de gasto em pesquisa e desenvolvimento sobre o PIB da cidade é igual ou similar à porcentagem de gasto do país (1)"	"<0,3% A porcentagem de gasto em pesquisa e desenvolvimento sobre o PIB da cidade é inferior à porcentagem de gasto do país (0)"	SMTTDE	Não levantado	Não levantado	ND	ND	ND
105	Investimento estrangeiro direto	"> 3% O investimento de capital estrangeiro é superior aos valores nacionais (2)"	"2-3% O investimento de capital estrangeiro é igual ou similar aos valores nacionais (1)"	"< 2% O investimento estrangeiro é inferior aos valores nacionais (0)"	SMTTDE	Não levantado	4,14% (disponíveis apenas dados nacionais)	ND	ND	Não tem acesso aos valores de investimento
106	Tempo empregado para preparar e pagar impostos	< 12,5	12,5-14,5	> 14,5	SMTTDE	Não levantado	Não levantado	84,9 dias/ano	84,9	O brasileiro trabalha 153 dias/ano para pagar impostos

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017	2018
107	Existência de um processo de planejamento participativo	Há planejamento participativo com: a) uma estrutura legal nacional ou subnacional; b) consultas à sociedade civil, ao setor privado e aos especialistas; c) opiniões recolhidas metodicamente; d) divulgação pública de resultados; e) incorporação dos resultados aos objetivos e metas do plano.	O planejamento não é totalmente participativo: a) é parte da estrutura legal nacional mas não da subnacional; b) não se consultam todas as partes interessadas; c) as opiniões não são recolhidas metodicamente; d) os resultados são divulgados parcialmente; e) alguns resultados são incorporados aos objetivos e metas do plano.	O planejamento não é participativo: a) não há uma estrutura legal; b) não se consultam as partes interessadas, por isso; c) não se recolhem opiniões e d) não são divulgados os resultados; e) não há informação nova a incorporar aos objetivos e às metas do plano.	SMF	Sim	ND	ND	Sim, mas o planejamento não é totalmente participativo.	Nem todas as partes são envolvidas no processo de elaboração do planejamento. O planejamento é elaborado pelo executivo, aprovado pelo legislativo e a participação dos conselhos, entidades e setor privado ficou é restrita a participação e manifestação nas audiências públicas. Os resultados são divulgados de forma pública, através de audiências públicas previamente divulgadas, pelo site da PMF no portal da transparência, e pelo diário oficial do município. Alguns resultados são incorporados aos objetivos e metas do plano; as solicitações efetuadas nas audiências públicas foram analisadas pelo corpo técnico da Fazenda juntamente com a Secretaria de origem da solicitação e algumas foram contempladas na LOA. Esse processo ocorreu de forma livre e não metódica.

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017	2018
108	Existência de um orçamento participativo	Participação da sociedade civil na definição de pelo menos 10% do total do orçamento.	Participação da sociedade civil na definição de um valor inferior a 10% do total do orçamento.	Não há um orçamento participativo.	SMF	SMF	ND	ND	Sim, o município oferece a oportunidade através das audiências públicas mas não tem a efetiva participação da sociedade.	As audiências públicas são momentos de apresentação e discussão de matérias orçamentárias. Durante o exercício os conselhos reúnem as necessidades das comunidades, fiscalizam o serviço público e encaminham suas demandas às Secretarias, que por sua vez, analisam a possibilidade de inclusão das demandas na proposta orçamentária da unidade. Em 2018 a Prefeitura manteve uma postura próxima da comunidade através dos Conselhos Regionais e deu oportunidade para manifestações e solicitações da comunidade principalmente nas áreas da Saúde, Educação, Assistência Social e Infraestrutura, que iniciou a reforma de espaços públicos antes abandonados, e que eram objeto de reivindicação da comunidade. Esse processo de estruturação dos conselhos regionais aconteceu em 2018 e foi formalizado através da Lei 10.461 de 11 de dezembro de 2018.
109	Sessões públicas de prestação de contas por ano	Mais de uma sessão pública de prestação de contas	Uma sessão pública anual de prestação de contas	Não há sessões públicas anuais de prestação de contas	SMF	3	3	3	3	3

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017	2018
110	Existência de um orçamento plurianual	A cidade tem um orçamento projetado para os próximos três anos	A cidade tem um orçamento projetado para os próximos dois anos	O orçamento só contempla um ano	SMA	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim (elaborado e coordenado pela SMF)
111	Remuneração do pessoal com base em um sistema de indicadores de desempenho	A remuneração de pelo menos 40% do pessoal incorpora os resultados de uma avaliação baseada em um sistema de indicadores de desempenho	A remuneração de 10% a 40% do pessoal incorpora os resultados de uma avaliação baseada em um sistema de indicadores de desempenho.	A remuneração do pessoal não é calculada por um sistema de indicadores de desempenho ou a remuneração de menos de 10% do pessoal incorpora os resultados de uma avaliação baseada em um sistema de indicadores de desempenho.	SMA	Sim, parcialmente	Não existe sistema	Não existe sistema	Sim, mas é uma parcela não representativa.	Sim (gerenciado e coordenado pela SMS)
112	Existência de sistemas eletrônicos para o acompanhamento da gestão municipal	Há um sistema eletrônico que mede os avanços e resultados da gestão municipal	Há um sistema que mede os avanços e resultados da gestão municipal, mas ele é manual	Não há um sistema de prestação de contas que meça os avanços e resultados da gestão municipal	SMA	Sim, em parte	Sim, em parte	Sim, em parte	Sim, em parte	Sim, em partes
113	Existência de sistemas de aquisições eletrônicas	Há um sistema de aquisições eletrônico online aberto ao público que, no mínimo, divulga as chamadas para concursos e os resultados das licitações públicas.	Há um sistema de aquisições eletrônico, mas ele não divulga os resultados das licitações públicas	A municipalidade não dispõe de um sistema de aquisições eletrônico	SMA	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017	2018
114	Índice de transparência	> 6	3,0 - 6,0	< 3	SMF	6,91 (resultado para SC, não Florianópolis)	Nota 8,75	Nota 2,08	ND	6,87
115	Porcentagem de contas da municipalidade que são auditadas	Porcentagem de contas auditadas superior a 50%	30% - 50%	< 30%	SMF	100%	100%	100%	100%	menor que 30%
116	Porcentagem de contas de empresas municipais auditadas por terceiros	80% - 100%	80%–100% das empresas municipais são auditadas, mas não por uma organização privada independente, ou 50%–80% das empresas municipais são auditadas por uma empresa privada independente	< 50%	SMF	80%–100% das empresas municipais são auditadas, mas não por uma organização privada independente, ou 50%–80% das empresas municipais são auditadas por uma empresa privada independente	100%	100%	100%	0 (não possui empresas próprias)

Nº	Indicador	Valores de Referência		Fonte	2014	2015	2016	2017	2018	
117	Quantidade de informação chave a que o governo da cidade dá transparência em seu portal	Os seguintes itens de informação são incluídos de forma oportuna, clara e desagregada em seu portal eletrônico e outros canais de comunicação com o cidadão: (i) o planejamento realizado pela cidade, tanto de longo (ex. plano estratégico) quanto de médio prazo (ex. plano de governo) e curto prazo (ex. planejamento anual), quando existente; (ii) orçamento anual aprovado pela cidade; (iii) estrutura e execução do orçamento, estatística ou qualquer outra informação relativa ao orçamento institucional, incluindo salários e vencimentos dos funcionários; (iv) os processos de contratações públicas realizadas pela instituição; e, (v) o organograma e serviços prestados pela instituição.	Ao menos 3 dos seguintes itens de informação são incluídos de forma oportuna, clara e desagregada no portal eletrônico e outros canais de comunicação com os cidadãos: (i) o planejamento realizado pela cidade, tanto de longo (ex. plano estratégico) quanto de médio prazo (ex. plano de governo) e curto prazo (ex. planejamento anual), quando existente; (ii) orçamento anual aprovado pela cidade; (iii) estrutura e execução do orçamento, estatística ou qualquer outra informação relativa ao orçamento institucional, incluindo salários e vencimentos dos funcionários; (iv) os processos de contratações públicas realizadas pela instituição; e, (v) o organograma e serviços prestados pela instituição.	Dois ou menos dos seguintes itens de informação são incluídos de forma oportuna, clara e desagregada no portal eletrônico e outros canais de comunicação com os cidadãos: (i) o planejamento realizado pela cidade, tanto de longo (ex. plano estratégico) quanto de médio prazo (ex. plano de governo) e curto prazo (ex. planejamento anual), quando existente; (ii) orçamento anual aprovado pela cidade; (iii) estrutura e execução do orçamento, estatística ou qualquer outra informação relativa ao orçamento institucional, incluindo salários e vencimentos dos funcionários; (iv) os processos de contratações públicas realizadas pela instituição; e, (v) o organograma e serviços prestados pela instituição.	SMF	Não levantado	Não levantado	ND	Não levantado	Ao menos 3

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017	2018
118	Receita própria como porcentagem da receita total	Semelhante à das cidades exemplares (de melhores práticas) do país	Semelhante a das cidades pares do país	Menor em comparação com as cidades pares do país	SMF	54,30%	66,31%	64,79%	56,72%	67,46%
119	Transferências totais como porcentagem da receita total	Semelhantes às das cidades exemplares (com as melhores práticas) do país	Semelhantes às das cidades pares do país	Maior em comparação com as das cidades pares do país	SMF	42,9% (2012)	37,04%	36,40%	24,46%	32,80%
120	Transferências para fins específicos como porcentagem do total de transferências	Semelhantes às das cidades exemplares (de melhores práticas) do país	Semelhantes às de cidades pares do país	Maiores em comparação com as das cidades pares do país	SMF	0,5% (2013)	19,25%	26,64%	29,10%	50,99%
121	Receita de outras fontes (doadores externos) como porcentagem da receita total	Semelhante à das cidades exemplares (de melhores práticas) do país	Semelhante à das cidades pares do país	Maior em comparação com a das cidades pares do país	SMF	ND	33,69%	35,20%	43,28%**	32,54%
122	Índice de relevância de receitas de livre disponibilidade de uso (RILD)	≥ 80%	> 61% e < 80%	≤ 61%	SMF	Não levantado	Não levantado	ND	ND	84,8
123	Recuperação do custo da prestação de serviços das empresas municipais	≥ 90%	> 50% e < 90%	" ≤ 50% "	SMF	27,80%	16,03%	14,76%	ND	ND

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017	2018
124	Impostos arrecadados como porcentagem dos impostos faturados	Semelhantes aos das cidades exemplares (de melhores práticas) do país	Semelhantes aos das cidades pares do país	Menores em comparação com os das cidades pares do país	SMF	73,6% (2012)	61,55%	60,57%	95,12%**	Arrecadação do IPTU - R\$ 318.606.817 / Lançamento IPTU - RS 378.214.396 = 84,23%. Arredação do ISS (autônomos) - R\$ 3.997.870 / Lançamento ISS R\$ 3.452.836 = 115,78%. Soma dos dois impostos = Arrecadação R\$ 322.604.687 / Lançamento - R\$ 381.667.232 = 84,52%
125	Existência de indicadores de desempenho e metas para o acompanhamento da execução do orçamento	Há indicadores de desempenho e metas com acompanhamento periódico, e seus resultados são incorporados ao orçamento seguinte	Há indicadores de desempenho e metas, mas sem acompanhamento periódico, e seus resultados não são incorporados ao orçamento seguinte	Não há indicadores de desempenho nem metas para o acompanhamento do orçamento	SMF	Sim, com acompanhamento				

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017	2018
126	Gastos correntes como porcentagem do total de gastos	Semelhantes aos das cidades exemplares (de melhores práticas) do país	Semelhantes aos das cidades pares do país	Maiores em comparação com os das cidades pares do país	SMF	86,6% (2010)	105,73%	103,70%	90,48%	87,60%
127	Despesas de capital como porcentagem do total de gastos	Semelhantes aos das cidades exemplares (de melhores práticas) do país	Semelhantes aos das cidades pares do país	Menores em comparação com os das cidades pares do país	SMF	13,4% (2010)	10,51%	10%	9,53%	12,39%
128	Taxa média de crescimento anual do gasto corrente	Semelhante à das cidades exemplares (de melhores práticas) do país	Semelhante à das cidades pares do país	Maior em comparação com a das cidades pares do país	SMF	6,10%	6,06%	5,99%	9,97%	8,89%
129	O orçamento é coerente com o planejamento, seus objetivos e indicadores	Mais de 70% dos programas do orçamento da cidade coincidem com os do plano de desenvolvimento do governo	Entre 30% e 70% dos programas do orçamento coincidem com os do plano de desenvolvimento	Menos de 30% dos programas do orçamento coincidem com os do plano de desenvolvimento, ou nem existe um plano	SMF	Sim	Sim	Sim	Sim	maior que 70%
130	Passivos contingentes como porcentagem da receita própria	"< 30% "	30% - 70%	> 70%	SMF	38,60%	ND	ND	ND	ND
131	Coefficiente do serviço da dívida	< 10%	10% - 20%	> 20%	SMF	7,9% (2013)	4,71%	6,89%	11,78%	1,44%
132	Crescimento da dívida	A taxa de crescimento real anual é negativa	A taxa de crescimento real anual está entre 0% e 2%	A taxa de crescimento real anual é superior a 2%	SMF	11,80%	4,38%	4,35%	21,48%	0,93%

## Indicadores Locais

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017	2018
L1	Despesa de Pessoal / Receita Corrente Líquida	< 51,3%	51,3% a 54%	> 54%	SMF	53,90%	56,85%	57,19%	51,77%	52,55%
L2	Dívida Consolidada Líquida / Receita Corrente Líquida	< 80%	80 a 120%	>120%	SMF	33,90%	4,72%	6,89%	6,03%	49,75%
L3	Operações de crédito / RCL	Menor 10%	Entre 10 e 16%	Acima 16%	SMF	2,45%	0,39%	0,36%	2,55%	1,36%
L4	“Porcentagem de área parcelada irregularmente sobre área urbanizável “	<10%	10% - 25%	>25%	SMDU	44,20%	ND	ND	50,39%	1,48%
L5	Massa total de resíduos sólidos recolhidos	Sem valor de referência			COMCAP	"Convencional: 177.000 t Seletiva: 12.089 t Saúde: 47,8 t Lixo pesado: 26.972,68 t Total: 216.109,48 toneladas"	"Convencional: 185.353 t Seletiva: 11959 t Saúde: 50,3 t Lixo pesado: 29.207,05 t Total: 226.569,3 toneladas"	"Convencional: 183.345 t Seletiva: 11.700 t Saúde: 42,0 t Lixo pesado: 25.200 t PEV de vidro: 117,64 t Total: 220.404,64"	203.262 ton	209.610 ton
L6	Porcentagem de resíduos sólidos municipais coletados processados em coleta seletiva	Sem valor de referência			COMCAP	4,70%	4,70%	5,30%	5,54%	5,99 %
L7	Evolução da geração de resíduos sólidos em razão do crescimento populacional (Geração de resíduos sólidos per capita em razão do crescimento populacional)	Sem valor de referência			COMCAP	0,416	0,42	0,408	0,418	2,32 kg/hab/dia
L8	Crescimento demográfico	sem valor de referência				1,70%	1,70%	1,70%	1,68%	1,47%
L9	Existência de Licenciamento de impacto local	<10%	10% - 25%	>25%	FLORAM	Não levantado	Não levantado	Sim	Sim	Ocorre o licenciamento ambiental. A cidade está habilitada a realizar o licenciamento ambiental de impacto local

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017	2018
L10	Áreas naturais protegidas (Redefinir)	Sem valor de referência			IPUF	Não levantado	Não levantado	ND	56%	12.107,0 ha
L11	Áreas Especiais de Interesse Social (AEIS)	Sem valor de referência			IPUF	Não levantado	Não levantado	ND	64	Norte: 895,16 ha Sul: 605,02 ha Centro: 732,73 ha Continente: 154,69 ha Leste: 19,74 ha
L12	Domicílios em Áreas Especiais de Interesse Social (redefinir)	Sem valor de referência			IPUF/SMI	Não levantado	Não levantado	ND	16.244	"18.842 (Norte: 4,38% Sul: 3,50% Centro: 14,61% Continente: 2,11% Leste: 0,06%)"
L13	Contribuição para o PIB estadual (Redefinir)	Sem valor de referência			SMF	7,14%	ND	ND	ND	7,26%
L14	Receita Média dos Microempreendedores Individuais (MEI) (Redefinir)	> R\$ 24.859,92	R\$ 20.716,60 a R\$ 24.859,92	< R\$ 20.000	SMTTDE	R\$ 22.794,92	R\$ 23.858,54	ND	ND	R\$ 4.000
L15	ICMS per capita	Sem valor de referência			SMF	R\$301,50	R\$281,14	ND	R\$ 299,59	R\$ 251,23
L16	ISS per capita	> R\$ 238	R\$ 148 a R\$ 238	< R\$ 148	SMF	R\$470,23	R\$500,68	ND	R\$531,80	608,41
L17	Remuneração média dos trabalhadores formais	Acima de R\$ 3.280	R\$ 2.569 a R\$ 3.280	R\$ 788 a R\$ 2.568	SMTTDE	3.515,62	3.906,19	ND	R\$ 4.497,60	R\$ 3.153,00
L18	Investimento em cultura per capita	> R\$ 26,83	R\$ 17,88 a R\$ 26,82	< R\$ 17,87	SMCEJ	R\$28,80	R\$35,57	ND	R\$ 16,53	R\$ 20,75
L19	Investimento em cultura sobre a Receita Corrente Líquida	> R\$ 2,47	R\$ 1,77 a R\$ 2,47	< R\$ 1,76	SMCEJ	3,31	1,19	ND	R\$ 0,01	R\$ 0,62
L20	Número de Conselhos de Segurança	Sem valor de referência			SMSP	13	12	14	6	8
L21	Cobertura de vacinas	Sem valor de referência			SMS	75,22 %	84,23 %	53,83 %	79,9 %	41,5 %

Nº	Indicador	Valores de Referência			Fonte	2014	2015	2016	2017	2018
L22	Prevalência de Diabetes Millitus	Sem valor de referência			SMS	Não levantado	Não levantado	6,70%	ND	6,5 (IC95% 5,4 - 7,7)
L23	Prevalência de obesidade	Sem valor de referência			SMS	14%	14,50%	ND	ND	17,4 (IC95% 15,2 - 19,5)
L24	Incidência de Hipertensão	Abaixo de 5,7%	5,7% a 7,14%	Acima de 10%	SMS	Não levantado	Não levantado	22,20%	ND	20,8 (IC95% 18,7 - 22,9)
EBA	Espaços de cooperação intersetorial (redefinir)	Há um ou mais espaços de cooperação intersetorial e de trabalho estruturado (2)	Há pelo menos uma proposta para a criação de um espaço para a cooperação intersetorial (1)	Não há proposta para a criação de um espaço para a cooperação intersetorial (0)	SMTTDE	Não levantado	Não levantado	Há um ou mais espaços de cooperação intersetorial	Há um ou mais espaços de cooperação intersetorial	Mais de um espaço de cooperação
EBA	Taxa de crescimento do PIB	>3,5% O crescimento do PIB da cidade é positivo e superior ao crescimento do PIB nacional (2)	3-3,5% O crescimento do PIB da cidade é positivo e igual ou similar ao crescimento do PIB nacional (1)	<3% O crescimento do PIB da cidade é positivo e igual ou similar ao crescimento do PIB nacional (0)	SMTTDE	6,17%	ND	ND	ND	5,5%

\* Referência de acordo com a metodologia do Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável – IDMS da FECAM

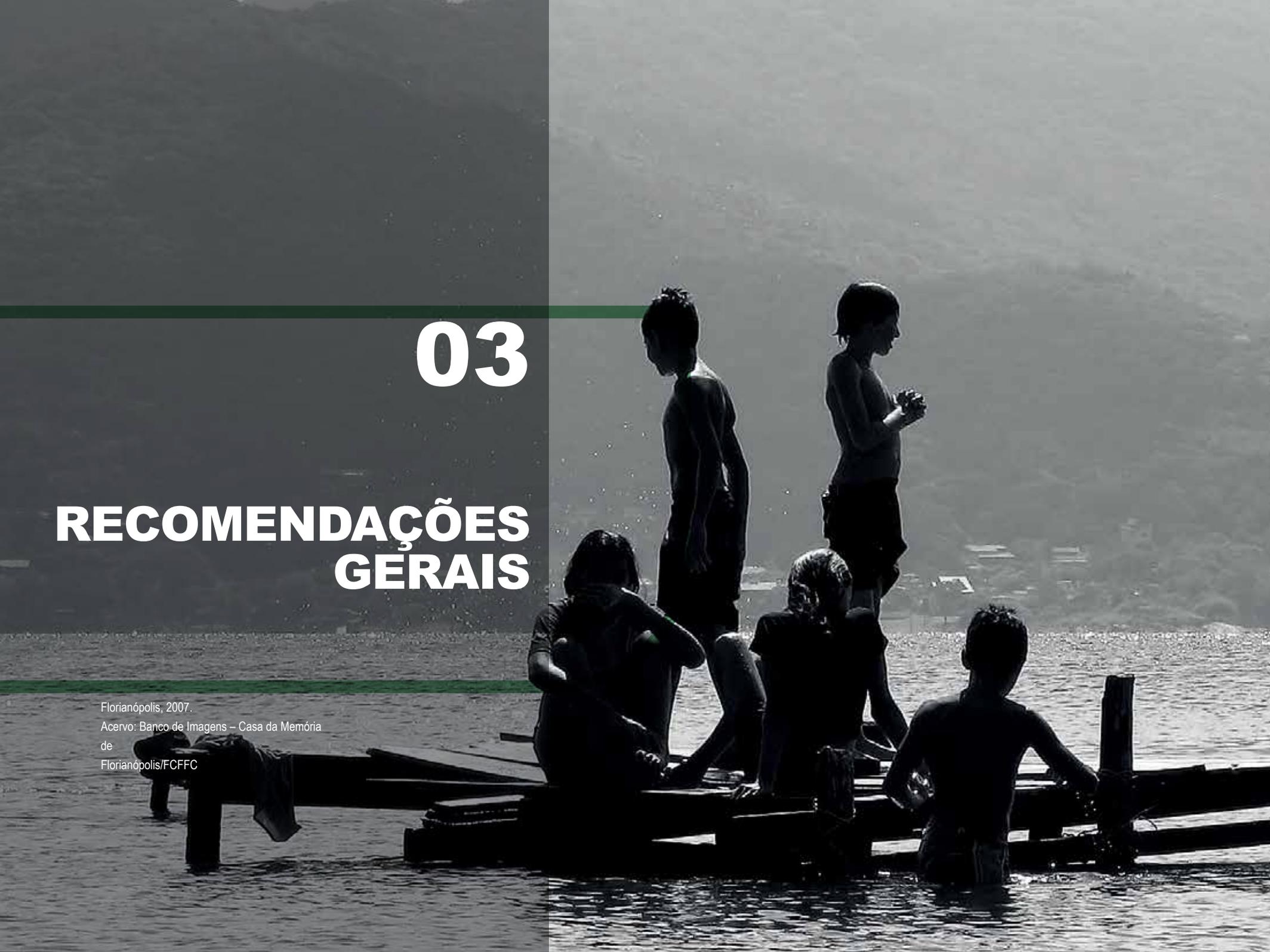
\*\* FIESC - Dados levantados pelo Observatório da Indústria Catarinense

03

# RECOMENDAÇÕES GERAIS

Florianópolis, 2007.

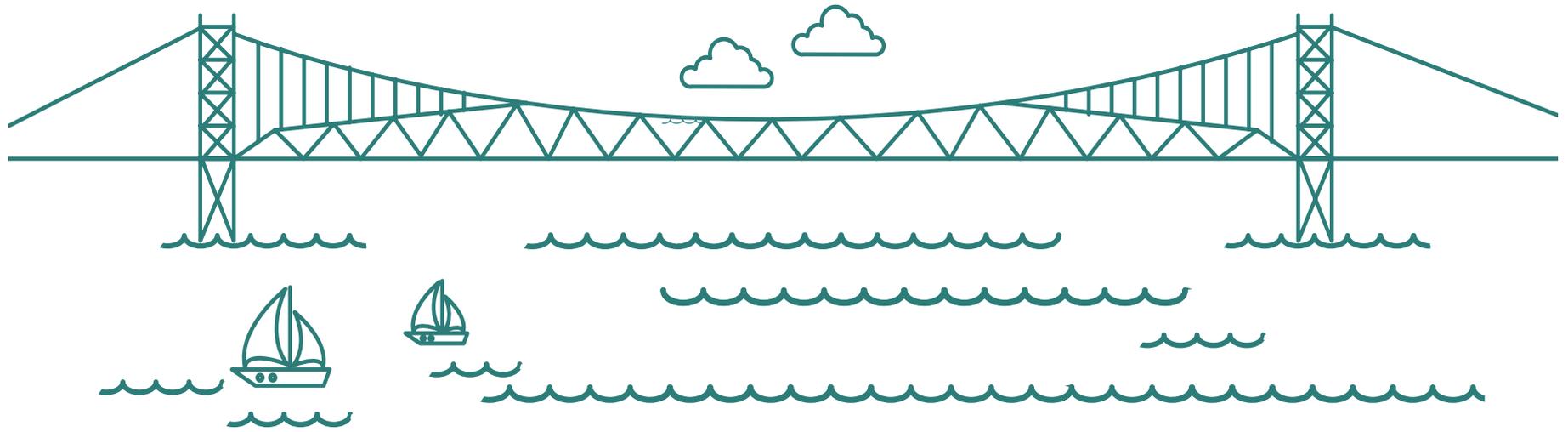
Acervo: Banco de Imagens – Casa da Memória  
de  
Florianópolis/FCFFC





Este ano, RMC (Rede Ver a Cidade) evoluiu no processo de coleta e análise de indicadores com a participação efetiva do Observatório Social de Florianópolis enquanto parceiro e aliado estratégico, que atuou como facilitador e interlocutor perante o Poder Público Municipal e contribuiu na elaboração do RAPI 2019.

Cabe destacar que ainda estamos num processo de aprendizado e aprimoramento, tanto da metodologia quanto da consolidação do processo de apuração, divulgação e uso dos Indicadores. A seguir relatamos as constatações da RMC quanto aos indicadores informados, também recomendações ao Poder Público Municipal e pontos a melhorar para os próximos ciclos.







# CONSTATAÇÕES DOS INDICADORES POR TEMA

Foto: Guilherme Goes

Foto Grafia da Cidade - 19ª Maratona Fotográfica  
de Florianópolis, 2013.

Prêmio Modalidade Digital Categoria 1 – 2º lugar

Acervo: FCFFC

## CONSIDERANDO OS INDICADORES APRESENTADOS, PODEMOS PONTUAR O QUE SEGUE:

- Tema Água - O consumo per capita é superior em 48% ao consumo sugerido pela ONU, que é de 110 litros/dia, sugerindo a necessidade de intensa campanha para a redução. Ademais, a perda do sistema é de 31%, ou seja, água disponibilizada que é perdida.
- Tema Saneamento e Drenagem - A ligação de moradias ao sistema de esgoto está em um nível de alerta de 64%, ainda distante do ideal.
- Tema Gestão de Resíduos Sólidos - A evolução da geração de resíduos sólidos em razão do crescimento populacional, chama atenção pela evolução da média histórica entre os 2014-2017 que foi de 0,41 kg/hab/dia, passando para 2,32kg/hab/dia em 2018. Com relação aos indicadores de Tratamento dos Resíduos Sólidos, percebe-se que estes não evoluíram adequadamente e permanecem no vermelho.
- Tema Energia - Não foi possível avaliar, uma vez que os indicadores não foram disponibilizados.
- Tema Qualidade do Ar - Não foram avaliados pois os indicadores não são monitorados pela municipalidade.
- Tema Mitigação da Mudança Climática - Não existem inventários e também não há nenhum tipo de monitoramento.
- Tema Vulnerabilidade Diante de Desastres Naturais - Observa-se uma diminuição anômala na percentagem de moradias em áreas de risco.
- Tema Uso do Solo e Ordenamento Territorial - No indicador Espaços públicos de recreação por 100.000 habitantes há discrepância na apresentação do indicador. Destacamos que em 2017 foi apresentado o valor de 2.319,88 ha/100.000 hab e em 2018 foi reduzido para 55,44 ha/100.000 hab. Nos indicadores Áreas Naturais Protegidas e Porcentagem de área parcelada irregularmente sobre área urbanizável, apesar de sua relevância, percebe-se a ausência de informações confiáveis.
- Tema Desigualdade Urbana - Nota-se uma queda da renda média da população.
- Tema Mobilidade - Apesar de ser um ponto crítico em nossa cidade, percebe-se um incremento considerável no indicador Quilômetros de ciclovias por 100 mil habitantes. Em contrapartida, é muito preocupante que historicamente não há a informação sobre o indicador Quilômetros de vias pavimentadas e de pedestres por 100 mil habitantes. Chama atenção que o indicador Razão emprego/moradia é uma constância desde 2015.
- Tema Ambiente de Negócios - O indicador Qtde de Dias para obter uma licença de negócios apresentou um incremento expressivo de 7 a 10 dias em 2017 para 65 dias em 2018.
- Tema Educação - Ainda demanda atenção pois não constatamos mudanças significativas
- Tema Segurança - Chama atenção a evolução do indicador Homicídios por 100 mil habitantes que apesar de uma melhora, passando de 41,21 em 2017 para 30,60 em 2018, permanece em vermelho, pois é superior ao parâmetro considerado verde, <10. Da mesma forma é identificada uma redução na incidência de Roubos e Furtos.
- Tema Saúde - No indicador Médicos por 100 mil habitantes, apesar de permanecer semaforizado como verde, ocorreu uma redução considerável, passando de 1.046 em 2017 para 540,40 em 2018. Nos indicadores Esperança de vida ao nascer, Esperança de vida da população masculina ao nascer, Esperança de vida da população feminina ao nascer, ressalta a atenção a falta do uso cotidiano dos mesmos. No indicador Cobertura de vacinas, identifica-se oscilação considerável ao longo do tempo, em destaque para 2017 que foi apresentado 79,9% em contrapartida aos 41,5% em 2018.
- Tema Capital Humano - O indicador Investimento em cultura per capita apresenta melhora significativa.
- Tema Internacionalização - O indicador Exportações de bens e serviços não foi apresentado conforme determina a metodologia.
- Tema Tecido Empresarial - Questiona-se a informação repassada no indicador Receita média dos MEI uma vez que o valor informado de faturamento/ano foi de R\$ 4.000,00 para o ano de 2018, quando em anos anteriores a média é superior a R\$ 23.000,00.
- Tema Estrutura Fiscal - Indicador Tempo empregado no pagamento de impostos foi apresentado de forma divergente com a metodologia.
- Tema Transparência - Chama atenção o indicador Porcentagem de contas da municipalidade que são auditadas apontar para menos de 30% das contas auditadas.
- Tema Gestão do Gasto Público - No indicador Taxa média de crescimento anual do gasto corrente, os resultados apontam para um crescimento acima da inflação. No indicador Despesa de pessoal/ Receita corrente líquida, apesar de estar dentro dos parâmetros da Lei de Responsabilidade Fiscal, ainda assim merece atenção.
- Tema Dívida - O indicador Crescimento do serviço da dívida, apresentou expressiva melhora.



# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Crédito: André Sielski

Acervo: Banco de Imagens – Casa da Memória de  
Florianópolis/FCFFC

## RECOMENDAÇÕES À ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

### **Consolidação do processo de apuração, distribuição e uso dos Indicadores:**

Observamos que existem órgãos que não tem claramente definidos setores e responsáveis pela apuração e manutenção de estatísticas e indicadores.

De outro lado há órgãos onde esta função existe, no entanto, mesmo esses órgãos precisam melhorar seu entendimento sobre a metodologia de cálculo dos indicadores, pois alguns dados fornecidos em 2018, estão discrepantes com dados fornecidos nos anos anteriores, sem que exista explicação coerente para a divergência.

A apuração, distribuição e uso tempestivo dos indicadores, uma das mais modernas técnicas de gestão, não são usadas com a intensidade necessária para obtenção de resultados ainda melhores na gestão pública municipal. Destas constatações, infere-se que o uso de indicadores ainda não fazem parte do cotidiano da gestão pública municipal.

Recomendamos que seja mais fortemente implementada a apuração, distribuição e uso de indicadores na gestão pública municipal com a definição de servidores de carreira qualificados em cada órgão e secretaria para essa função.

### **Estruturação de uma Cultura de Gestão Pública por Indicadores**

Para uma gestão pública mais eficiente e eficaz, é imprescindível uma cultura de gestão orientada por indicadores. Para isso recomendamos a consolidação de uma estrutura organizacional, que seja responsável pelas informações com definição de um Ponto Focal para interlocução direta com a Rede Ver a Cidade de Florianópolis.

### **Sensibilização e Capacitação de Dirigentes, Gestores e Servidores**

Sugerimos que os principais dirigentes, gestores e servidores públicos de carreira sejam sensibilizados e capacitados em metodologias de gestão por indicadores, e possam conduzir efetivamente a disseminação dessa metodologia.

Para tanto, a Rede Ver a Cidade se coloca a disposição para colaborar nesse processo.

## RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

### **Refinamento dos Indicadores atuais do RAPI**

O aprimoramento da apuração dos indicadores, sua consistência ao longo do tempo, apuração dos indicadores no médio e longo prazo, devem ensejar uma melhoria da gestão, e uma melhor aproximação dos anseios da sociedade com as metas da administração municipal.

O Grupo Estratégico de Inteligência (UFSC) e o Grupo de Trabalho de Indicadores (FloriP Amanhã e Observatório Social de Florianópolis - OSFloriPa) da Rede Ver a Cidade, pretendem refinar os indicadores existentes, de modo a torná-los mais claros e objetivos.

### **Análise e Consolidação dos indicadores**

O workshop com especialistas é uma parte relevante no processo e proporciona a troca de conhecimento técnico, seu juízo de valor e ponderação acerca dos indicadores avaliados, a metodologia adotada e construção de recomendações técnicas. Nessa perspectiva, é indispensável a participação da estrutura municipal.



**Projeto Gráfico**

Esta publicação foi elaborada em 28 x 21 cm, com mancha gráfica de 20,2 x 16,3 cm, fonte Mr Eaves 9pt e Lato 10pt, papel Couchê fosco 115 g/m<sup>2</sup> e Duo Design 350 g/m<sup>2</sup>, colorido, impressão offset, acabamento dobrado, encadernação colado quente e laminação fosca.

É permitida a reprodução parcial ou total deste material desde que citada a fonte Rede Ver a Cidade de Florianópolis, 2019.

Dezembro de 2019.

1ª edição.

